



Ana Rita Carvalho Ferra N.º 170140018

O Círculo de Leitura e o desenvolvimento de competências narrativas

Relatório da Componente de Investigação de
Estágio IV do Mestrado em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Orientadora: Professora Doutora Mariana Oliveira Pinto

Julho 2021

“Grandes realizações são possíveis quando
se dá importância aos pequenos começos.”

Lao-Tsé (Provérbio Chinês)

Agradecimentos

Com a chegada do fim desta etapa, considero crucial agradecer a todas as pessoas que me auxiliaram a conquistar o meu grande objetivo: terminar o meu curso e ingressar no mundo da educação.

Existem vários agradecimentos a serem feitos, uma vez que ao longo deste percurso passaram pessoas que me auxiliaram a conquistar o meu grande objetivo: terminar o meu curso e ingressar no mundo da educação.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família por todo o apoio que me prestaram ao longo do meu percurso académico, pois sem eles não seria possível conquistar este cargo como educadora de infância e professora de 1ºciclo.

A uma pessoa especial, pelo apoio incondicional e por toda a força que me transmitiu para não desistir dos meus objetivos e para seguir os meus sonhos.

À professora doutora Mariana Pinto, que me incentivou e apoiou enquanto orientadora deste relatório final, tendo sido fundamental para o desenvolvimento do mesmo, manifestando sempre preocupação em apoiar-me nas minhas dificuldades, dando-me sempre força para melhorar.

Um especial agradecimento à Escola Básica nº4 dos Pinheirinhos, à professora cooperante Vera Passarinho e à sua turma por terem me auxiliado no desenvolvimento deste trabalho, por terem sido participantes incríveis que cooperaram sempre nas minhas atividades. Sem a professora cooperante e sem a sua turma nada faria sentido neste trabalho, aprendi e cresci muito com toda a instituição.

À Biblioteca Municipal de Sesimbra por ter um espaço acolhedor e informações necessárias para a realização deste relatório final.

A todos os professores, colegas que vieram a fazer parte do meu percurso académico, pois foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos um sincero obrigado!

Resumo

O presente projeto de investigação foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, numa turma de 4º ano de escolaridade, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de competências narrativas através do Círculo de Leitura.

O Círculo de leitura é uma estratégia que valoriza o livro, a leitura e permite a adaptação, por parte do leitor, ao texto e à situação. É uma forma de conhecimento de várias obras; é uma partilha de ideias diferentes de uma história e é destinado a todos aqueles que gostam de ler, partilhar leituras, refletir e trocar pontos de vista sobre livros e autores.

Relativamente à metodologia, o meu projeto apresenta uma abordagem de investigação qualitativa, inserida na metodologia de investigação-ação.

Os resultados obtidos permitem identificar alguma evolução nas aprendizagens dos alunos, quando comparadas as versões iniciais e finais, mais concretamente no desenvolvimento de competências de leitura literária, na dimensão do ler para apreciar textos literários.

Verificou-se, ainda, que a estratégia contribuiu para o desenvolvimento de técnicas e estratégias de seleção e organização da informação.

Palavras-chave: Educação literária; Textos narrativos; Círculo de leitura; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

This research project was elaborated within the scope of the Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st cycle of Basic Education, with the main objective of developing narrative skills through the Reading Circle.

Regarding the methodology, my project presents a qualitative research approach, inserted in the research-action methodology.

The results obtained allow us to identify some evolution in student learning, when comparing the initial and final versions, more specifically in the development of literary reading skills, in the dimension of reading to appreciate literary texts.

It was also found that the strategy contributed to the development of techniques and strategies for the selection and organization of information.

Keywords: Literary education; Narrative texts; Reading circle; 1st Cycle of Basic Education.

Índice

Resumo	IV
Abstract.....	V
Índice de tabelas	VIII
Índice de figuras	IX
Capítulo I - Introdução	1
Capítulo II - quadro teórico de referência	3
2. O papel da escola no desenvolvimento da Educação Literária.....	4
2.1. O papel do adulto	8
2.1.2. A importância da leitura e dos livros	9
3. Leitura e Compreensão	11
3.1. Compreender, interpretar, reagir, apreciar.....	13
4. O Círculo de leitura.....	15
Capítulo III – Metodologia.....	18
1. Principais opções metodológicas	18
2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	18
2.1. Observação participante.....	19
2.2. Análise documental.....	19
2.3. Inquérito por questionário.....	20
3. Procedimentos de recolha de dados	20
Capítulo IV – Intervenção Pedagógica.....	22
1. O contexto e os seus participantes: A escola e a turma	22
2. Descrição da intervenção pedagógica.....	23
2.1. Organização da intervenção pedagógica e calendarização das sessões	23
2.2. Círculo de leituras: Intervenção pedagógica para o desenvolvimento de competências de compreensão e de produção de textos narrativos.	27

2.2.1. Fase de Diagnóstico	27
2.2.2. Intervenção didática	30
2.2.3. Fase da avaliação final	40
Capítulo V – Apresentação e análise de dados	52
1. Número total de obras lidas ou escutadas	52
Fase de comparação da fase 1 com a fase 3	52
Capítulo VI – Considerações finais	62
Referências Bibliográficas	
Apêndices	

Índice de tabelas

Tabela 1 - Técnicas e instrumentos de dados	19
Tabela 2 - Calendarização dos procedimentos de intervenção pedagógica.....	26
Tabela 3 – Transcrição do trabalho do aluno A5.....	39
Tabela 4 - Dados das escolhas dos alunos na fase 1 (fase diagnóstica).	54
Tabela 5 - Organização hierárquica dos papéis do Círculo de Leitura.....	55
Tabela 6 - Relação entre o conjunto de papéis escolhidos pelos alunos, o nº de alunos que escolheu cada conjunto e a respetivas percentagem.	56

Índice de figuras

Figura 1 – Modelo interativo de compreensão da leitura de Giasson (1990: p.7).....	11
Figura 2 - Primeira obra literária lida pelos alunos "O caçador de borboletas".	28
Figura 3 - Recurso aos tablets e dicionários	30
Figura 4 - Diapositivos do Powerpoint sobre o Círculo de leitura.	31
Figura 5 - Senhor das viagens.	34
Figura 6 - Alguns exemplos do trabalho dos alunos.	34
Figura 7 - Alguns exemplos do trabalho dos alunos como ilustrador.	35
Figura 8 - Exemplos de trabalhos de alunos.....	37
Figura 9 - Trabalho do aluno A5	39
Figura 10 - Trabalho de um aluno.	40
Figura 11 - Esquema.....	43
Figura 12 - Esquemas realizados no quadro.....	44
Figura 13 - Folha distribuída para cada aluno.	44
Figura 14 - Esquema feito para cada grupo.....	46
Figura 15 - Dicas realizadas pela estagiária para melhorar o trabalho dos alunos.....	47
Figura 16 - Rascunhos dos textos e a sua correção.	50

Capítulo I - Introdução

O presente relatório de investigação foi realizado, tendo como base o último estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico.

O último momento de estágio decorreu com uma turma de 1º ciclo, num 4º ano de escolaridade, com crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos.

A principal razão por ter escolhido este tema deve-se ao facto de nem todas as crianças gostarem de ler, tendo em conta a observação dos meus estágios anteriores. O motivo ao que leva as crianças a estarem mais desinteressadas pela leitura deve-se ao facto de existirem novas tecnologias que são utilizadas excessivamente e cada vez mais cedo, deixando para trás os livros. De acordo com Cadório (2001), a leitura é cada vez mais desvalorizada devido

“à falta de disponibilidade, (...) falta de contacto sensorial com o livro, falta de motivação familiar, défice de formação básica, a nível vocabular e de referências, opção pessoal, dificuldades económicas, representação negativa em relação ao livro, desvalorização por parte da sociedade (...)” (p.37).

Considero que incentivar uma criança desde muito cedo a ler é importante, pois é em “pequenino” que se aprende a gostar de o fazer, que se ganham hábitos, sendo benéfico para a criança em todos os sentidos, permitindo-lhe descobrir uma nova realidade, construir conhecimentos, melhorar a sua imaginação e criatividade. É fundamental incentivar a leitura pois promove a formação de indivíduos na nossa sociedade (Azevedo, 2007; Cadório, 2001; Ceia, 2008; Giasson, 2014; Prole, 2008; Santos, 2000).

Foi necessário definir a questão-problema relacionada com o tema escolhido: “De que modo e em que aspetos pode o círculo de leitura desenvolver competências de compreensão e de produções de textos narrativos?”.

Após a escolha do tema e da questão-problema, o que se seguiu foi o desenvolvimento do quadro teórico de referência assim como a metodologia de investigação, de modo a compreender quais as intervenções que poderiam ser realizadas de acordo com o tema em questão.

O presente relatório de estudo apresenta uma estrutura dividida em cinco capítulos:

- **Capítulo 1:** Corresponde à introdução do meu projeto, explicando a escolha do tema bem como a sua questão-problema;

- **Capítulo 2:** Corresponde ao quadro teórico de referência, no qual é abordado o conceito, a função e os objetivos da literatura infantil , bem como a importância do papel da escola no desenvolvimento da educação literária, sendo a escola um dos principais locais responsáveis pela transmissão de valores relacionados com a literatura.

- **Capítulo 3:** Envolve a metodologia utilizada na investigação, em que são referidas as principais opções metodológicas e as técnicas e instrumentos de recolha de dados para a realização da análise de informação.

- **Capítulo 4:** Constituído pela caracterização do contexto de estágio, cuja investigação foi realizada. Neste capítulo, vai ser abordada a descrição da caracterização da instituição, a caracterização das crianças, dos materiais e, ainda, serão referidas as rotinas da turma.

- **Capítulo 5:** Integra a descrição e interpretação das intervenções realizadas durante o estágio, bem como a sua análise.

Por último e não menos importante, as considerações finais em que é feito um balanço de todo o trabalho realizado desde a escolha do tema para o projeto até à fase final do estudo.

Capítulo II - quadro teórico de referência

Tal como foi referido anteriormente, neste capítulo, irá ser abordado o tema relacionado com a educação literária, nomeadamente o seu conceito, as suas funções e objetivos.

Posteriormente, será referido o papel desempenhado pela escola no desenvolvimento da Educação Literária e a sua importância no desenvolvimento da criança, no que diz respeito ao seu contacto precoce com obras literárias. Será, igualmente, referida a leitura e compreensão de textos, mais concretamente o círculo de leitura como estratégia de desenvolvimento de competência de Educação Literária ou leitura.

1. Educação literária: conceito, funções e objetivos

A Educação literária é um domínio de referência que pretende que os alunos valorizem a literatura, pois transmite tradições e valores. É crucial a transmissão desses mesmos valores e tradições, às crianças e jovens, pois estes fazem parte do nosso património nacional. Por outro lado, também contribui para a formação completa do indivíduo enquanto cidadão.

Ao promover a educação literária, é possível fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, ampliando conhecimentos acerca do mundo, expandindo o vocabulário e fomentando a aquisição de competências da leitura e da escrita (Azevedo, 2007).

A Educação Literária integra um conjunto de objetivos essenciais no processo de formação de leitores, ajudando-os a expandir o seu vocabulário, a organizar as suas ideias e pensamentos, bem como melhorar a sua forma de viver.

Ramos (2013) defende que “(...) a Educação Literária tem como principal objetivo a formação de leitores capazes de interagir de forma eficaz e produtiva com o texto literário, ativando eficientemente as múltiplas possibilidades que o enformam” (p. 53).

O grande e principal objetivo da educação literária é a formação de leitores, e como tal, só é possível formar bons leitores se incentivarmos a criança a ler desde muito cedo. No entanto, a Educação literária é tão importante tanto nos primeiros anos de vida de uma criança, como nos restantes, pois é fundamental para o desenvolvimento do ser

humano. Assim, “a Educação Literária deve ser desenvolvida gradualmente, mantendo-se focada em desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação de textos, que colaboram na formação do ser humano” (Colomer, 2009, p 15).

Galván (2004) defende que para a aquisição de conhecimentos relacionados com a Educação literária, é fundamental a realização de um plano contínuo e bem estruturado, capaz de formar leitores com interesse e gosto pelo que fazem, desenvolvendo a capacidade crítica, imaginação e sensibilidade.

Atualmente, verificamos que existem crianças oriundas de famílias e comunidades onde o contacto com a escrita é reduzido, sendo estas as mais afetadas pelo insucesso escolar (Ferreiro, 1990). Deste modo, podemos afirmar que o interesse dos pais pela alfabetização dos filhos também se reflete na aprendizagem da leitura e que as experiências, sensações e apreço do valor social da leitura determina a motivação ou desinteresse pela mesma.

Segundo Barbosa (1992), “(...) o hábito familiar determina o valor social que a criança concede à escrita” (p. 62) e, segundo Nina (2008), “se um leitor se forma desde o berço e se o ensino da leitura começa no primeiro ano de vida da criança, então cabe aos pais, primeiros mediadores, propiciar um clima adequado para que a criança desperte o interesse pela leitura” (p. 106).

Conclui-se, assim, que a literatura é essencial na vida de uma criança e que a promoção da educação literária é necessária para a aquisição de conhecimentos, mobilização de afetos e sentimentos. (Mata, 2003)

2. O papel da escola no desenvolvimento da Educação Literária

Para além dos pais e respetivas famílias, no momento em que as crianças iniciam o período escolar, os professores são os responsáveis pelo processo de desenvolvimento das mesmas na instituição escolar, sendo que deverão adotar estratégias, a fim destas atribuírem significado à palavra “ler” e sobretudo incentivá-las a gostar de o fazer, de forma a tirar proveito disso para a sua vida futura.

De facto, “o ensino de literatura não tem nenhuma fórmula, nem pode ser respondido apenas com bons textos. A formação de leitores literários implica docentes competentes e com profundo conhecimento do sistema literário” (Ramos, 2013, p. 23). É muito importante que as escolas promovam a Educação Literária, de forma a criarem bons

leitores, e, para tal, é necessário o recurso ao desenvolvimento de atividades de leitura e de atividades lúdicas, realizadas nas bibliotecas escolares ou nas salas de aula. É, ainda, de referir que nessas atividades, os docentes devem escolher obras literárias diversificadas, obedecendo a critérios de qualidade na seleção, de modo a beneficiar a vida futura dos alunos enquanto cidadãos.

Tendo em conta a informação acima referida, para que tal seja possível, o Plano Nacional de Leitura (PNL) apresenta estratégias passíveis de serem implementadas na sala de aula pelos professores. No 1º Ciclo, as orientações do PNL (2018) são:

- Inserir uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos;
- Incluir na programação de outras atividades de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos;
- Utilizar com regularidade os recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares;
- Promover encontros dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança;
- Promover feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico.

As atividades anteriormente referidas, para além de serem benéficas na promoção da Educação Literária, também promovem outras competências, nomeadamente, nas áreas científicas de matemática e ciências naturais. (Coutinho & Azevedo, 2007)

O Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015) é um documento bastante importante para o ensino e aprendizagem dos alunos, pois nele consta que o domínio da Educação Literária assume esta designação a partir do 3º ano de escolaridade), uma vez que nos anos anteriores se refere como «Iniciação à Educação Literária». Neste sentido, este domínio é fundamental para a formação de leitores, sendo por isso essencial que este seja fomentado pelos estabelecimentos de ensino e, consequentemente, que lhe seja atribuído especial importância.

O domínio da Educação Literária surgiu com o objetivo de aumentar a consistência e o sentido ao ensino da língua, isto é, fortalece a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de diferentes géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação.

No programa anteriormente referido, existe uma ligação entre os objetivos e descritores de desempenho. Os objetivos e descritores de desempenho para o 4º ano de escolaridade, neste domínio são:

23. Ler e ouvir textos literários.

1. Ler e ouvir obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.
2. Fazer a leitura expressiva de pequenos textos, após preparação da mesma.
3. Ler poemas em coro ou em pequenos grupos.

24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

1. Reconhecer características essenciais do texto poético: estrofe, verso, rima e sonoridades.
2. Reconhecer onomatopeias.
3. Identificar, justificando, personagens principais e coordenadas de tempo e de lugar.
4. Delimitar os três grandes momentos da ação: situação inicial, desenvolvimento e situação final.
5. Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo).
6. Recontar histórias lidas, distinguindo introdução, desenvolvimento e conclusão.

7. Propor alternativas: alterar características das personagens; sugerir um cenário (temporal ou espacial) diferente.
8. Recontar uma história a partir do ponto de vista de uma personagem.
9. Interpretar sentidos da linguagem figurada.
10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.

25. Ler para apreciar textos literários.

1. Ler e ouvir obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.
2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias e poemas ouvidos.

26. Ler em termos pessoais.

1. Ler, por iniciativa própria ou sob orientação do professor, textos diversos, nomeadamente os disponibilizados na Biblioteca Escolar.
2. Apresentar à turma livros lidos, justificando a escolha e recomendando a sua leitura.

27. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.

1. Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.
2. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial).
3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeado da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.
4. Escrever pequenos poemas rimados (por exemplo, recorrendo a poemas modelo, a jogos poéticos, como o “poema fenda”, ou a fórmulas, como o acróstico).

5. Reescrever um texto, escolhendo as diferentes perspectivas das personagens.

Os descritores e objetivos descritos anteriormente são fundamentais para a formação de novos leitores, permitindo assim que desenvolvam a sua competência leitora.

2.1. O papel do adulto

As famílias desempenham um papel fulcral na criação e adoção de hábitos de leitura, pois é no seio familiar que as crianças poderão encontrar alguma motivação para a leitura. É, portanto, determinante o ambiente familiar para o processo de aprendizagem da leitura (Fountain, 1990), pois a criança no seu desenvolvimento procura realizar as mesmas ações que os adultos. Por isso é importante o interesse de “ler naturalmente com os filhos tudo o que faz parte da vida familiar” (Jolibert, 1991; p. 46)

Hoje em dia, é necessário que existam mais atividades que promovam a literatura, de modo a ser possível a criação de hábitos de leitura nas famílias atuais, como por exemplo, ler uma história ao seu filho antes de ele adormecer ou até mesmo estabelecer um dia para realizar a hora do conto. É muito importante que os progenitores da sociedade atual tenham a iniciativa para realizarem atividades de leitura com os seus filhos, de modo a contribuírem para o seu desenvolvimento nesta área, pois são os principais influenciadores dos seus filhos, uma vez que é através deles que irão interiorizar uma conduta leitora.

Sabino (2008), confirma a ideia que foi referida anteriormente, ao defender que: - “É aos pais que compete a primeira estratégia para despertar o gosto da criança pela leitura” (p. 4). É através da literatura que são proporcionadas às crianças novas experiências e meios indispensáveis para o desenvolvimento das suas personalidades.

Segundo Giasson (2000, citado por Rigolet, 2009),

“(...) a literatura preenche vários papéis na criança e no adolescente: ela permite-lhes conhecer melhor o mundo que os rodeia enquanto os ajuda a construir atitudes positivas, como a autoestima, a tolerância para com os outros, a curiosidade perante a vida.” (p. 157)

Como tal, é no seio familiar que se deve incutir os hábitos de leitura nas crianças, sendo que os responsáveis pela criança são os principais responsáveis, influenciadores e

estimuladores deste processo, pois “Quem educa (...) é principalmente a família e o ambiente onde a criança se movimenta.” (Esteves, 1994:41)

Para que as crianças comecem desde cedo a gostar de ler é necessário que a família adote algumas estratégias para desenvolver hábitos literários tais como:

- É importante que as crianças tenham contacto com diferentes tipos de leitura (revistas, jornais, livros);
- A criança observar ao seu redor o contacto dos adultos (os mais próximos de si) com diversas obras literárias, percebendo que são leitores regulares e que ler é uma ação do quotidiano;
- É importante que o adulto conte histórias/leia para a criança, de modo a despertar na criança a motivação pela leitura.

Sobrinho (2000) afirma que “as famílias – as mães e pais, irmãos e irmãs - detêm um papel fundamental na criação de leitores e no desenvolvimento dos hábitos de leitura.” (p. 87)

Para além disso, o facto de os pais lerem para os filhos as suas histórias preferidas faz com que exista uma aproximação do adulto e da criança, criando assim laços afetivos, despertando a dimensão lúdica, cuja se classifica de extrema importância na infância. Segundo Menezes (2010), “as histórias têm um valor pedagógico e didático fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança.” (p. 50)

Assim, a família é um fator que se encontra intrinsecamente relacionado com o desenvolvimento da criança, nomeadamente no que diz respeito à criação de hábitos de leitura.

2.1.2. A importância da leitura e dos livros

A criança, ao longo da sua vida, tende a desenvolver alguns aspetos da sua linguagem, através de interações e conversas no seu seio familiar. Para além disso, também a leitura é desenvolvida, sendo esta uma fonte de aprendizado, de diversão e de conexão.

A leitura é muito importante para o desenvolvimento pessoal, para o desenvolvimento emocional e para a recolha de informação. (Jensen; 2002) , sendo por isso fundamental que desde cedo as crianças tenham contacto com vários materiais de leitura, tais como livros infantis, para que exista desenvolvimento da consciência fonológica, a fim de possibilitar o conhecimento e a distinção de sons.

Atualmente, os livros infantis têm uma grande importância na vida de uma criança, pois possibilitam o desenvolvimento da competência literária. É através do contacto com os livros que a criança adquire gosto e prazer pela literatura. Assim, de acordo com Giasson,

“a literatura preenche vários papéis na criança e no adolescente: ela permite-lhes conhecer melhor o mundo que os rodeia enquanto os ajuda a construir atitudes positivas, como a autoestima, a tolerância para com os outros, a curiosidade perante a vida.” (2000; p. 157)

Antigamente, só algumas crianças é que tinham acesso ao ensino, aquelas que pertenciam a um estatuto socioeconómico mais alto. Posteriormente, com o reconhecimento do direito à educação na Declaração dos Direitos das Crianças, em 1959, todas as crianças passaram a ter acesso ao ensino. Este acontecimento foi bastante importante para a nossa sociedade, pois fez com que todas as crianças tivessem as mesmas oportunidades, ou seja, a oportunidade de adquirir competências e aprendizagens que só as de estatuto superior tinham acesso.

“O livro é um direito da criança (p. 25) em que (...) a interação com o livro não tem hora marcada, deve acontecer sempre que a criança quiser e o trabalho da professora é apoiá-la nessa descoberta.” (Marchão, 2013, p. 31) Sendo o acesso ao ensino um direito para todas as crianças, a leitura e a escrita passaram a ter um papel muito importante no quotidiano, pois só assim a criança será capaz de ver televisão, ler uma revista, ver os preços dos bens-essenciais nos supermercados, utilizar um computador, entre outros.

Segundo Sobrino (2000), o livro é um instrumento fundamental, pois defende que “o livro é o melhor instrumento para alargar e enriquecer o conhecimento do que nos rodeia” (p.36), sendo através dos livros que a criança consegue alargar o seu conhecimento em relação ao mundo, uma vez que um livro constitui uma fonte de informação muito importante para o seu desenvolvimento.

De acordo com Veloso (2003), é

“nos livros de informação, que a curiosidade é satisfeita e o domínio cognitivo alarga-se sensivelmente, permitindo-lhe perceber que o livro é uma fonte de conhecimento do mundo; mas que os de ficção e de poesia não são menos importantes, uma vez que dão a conhecer outras realidades, mais marcantes, pois atuam ao nível das emoções e dos afetos, ajudando a compreender o mundo interior, tao complexo, e as suas conexões com o mundo envolvente.” (p.182)

Contudo, a leitura de livros infantis e de outros materiais é fundamental para o desenvolvimento de uma criança, pois proporciona autonomia, no que diz respeito à sua liberdade pessoal. Como futuros cidadãos devem ser cultos, capazes de resolver problemas e, ainda, devem ter a capacidade de lidar com desafios que possam encontrar no seu cotidiano. Neste sentido, “a leitura reflexiva e orientada permite também o despertar da consciência para a prática de valores éticos, estéticos, humanísticos” (Sabino, 2008; p.3).

É de salientar que o contacto com diversos textos de variadas culturas são uma forma de sensibilizar e dar a conhecer às crianças a definição de alguns valores importantes para a nossa sociedade, tais como a solidariedade, o respeito, a liberdade, a tolerância, a amizade, entre muitos outros.

Por último, considera-se que o ato de ler é muito importante para uma criança, pois, ao longo de toda a vida, esta vai-se aperceber que o contacto com diversos materiais de leitura, tais como livros infantis, foi uma mais-valia para a sua futura vida quotidiana, enquanto adulto e cidadão.

3. Leitura e Compreensão

A leitura é muito importante no processo de interpretação de um texto, na medida em que implica a sua compreensão. Desta forma é possível que o leitor adquira novos saberes e conhecimentos.

No processo de leitura, para que exista a compreensão da leitura, é fundamental a presença de três elementos indissociáveis: o leitor, o texto e o contexto que interagem continuamente. (Giasson, 1993) – Figura 1.

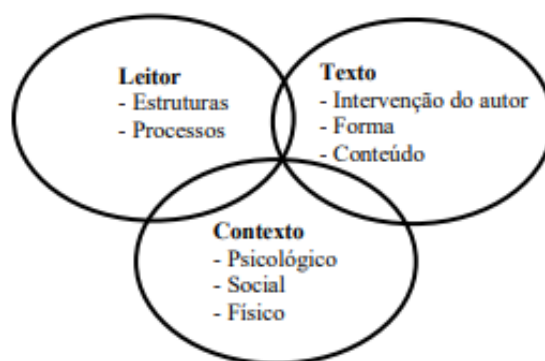


Figura 1 – Modelo interativo de compreensão da leitura de Giasson (1990: p.7)

Observando e analisando a figura 1, é possível afirmar que ler é sinónimo de compreender. Desta forma, “os modelos voltados para a compreensão da leitura procuram explicar como se chega aos processos que permitem compreender enquanto se lê.” (Santos, 2000, p. 33) Na compreensão leitora, o leitor é considerado o elemento mais complexo deste modelo, integrando assim estruturas cognitivas (conhecimentos acerca da língua e percepções do mundo que o rodeiam) e estruturas afetivas (relativas às suas atitudes e interesses em relação à leitura). Ou seja, a compreensão é definida como uma atividade consequente da interação entre processos cognitivos que inevitavelmente acontecem na mente do leitor.

Na perspectiva de Giasson (1993),

“é preciso ter em consideração que estas estruturas – cognitivas e afetivas – se constituem como características que o leitor tem, independentemente das condições de leitura, e estas interagem com o texto e com o contexto, com o intuito de contribuir para a construção pessoal de um determinado significado” (p.25)

Irwin (1986) identifica cinco processos cognitivos de leitura, tais como os processos de integração, processos de elaboração, processos cognitivos, microprocessos e macroprocessos, sendo estes concomitantemente utilizados pelo leitor na compreensão de um texto.

Resumidamente, os processos de integração são responsáveis pela ligação das proposições ou frases, de modo que estes estejam em concordância. Os processos de elaboração permitem que o leitor seja capaz de se envolver ativamente no processo de leitura, isto é, o leitor é capaz de fazer previsões acerca do texto, ativando os conhecimentos prévios sobre o assunto e cria imagens mentais sobre o mesmo. Os microprocessos têm como principal objetivo a compressão da frase, incluindo o reconhecimento de palavras e identificação da ideia principal do texto. Por sua vez, os macroprocessos têm como objetivo a realização de uma macrosseleção, ou seja, compreender o texto na sua globalidade, tornando o texto coerente. Este processo abrange competências como a identificação das ideias principais de um texto; a organização de um texto e o seu resumo. Por último, o processo metacognitivo tem como intuito a compreensão, por parte do leitor, de todo o processo de compreensão de leitura, a fim de encontrar, verificar e solucionar as suas dificuldades.

Posto isto, constatamos que o grande objetivo da compreensão leitora, segundo Sim-Sim (2007), é

“o desenvolvimento da capacidade para ler um texto fluentemente, o que implica precisão, rapidez e expressividade na leitura. A rapidez de leitura envolve o reconhecimento instantâneo de palavras, libertando a atenção e a memória para a recuperação do significado da frase (e do texto) e permitindo o treino da leitura expressiva. Um leitor fluente reconhece as palavras automaticamente e sem esforço, agrupa-as, acedendo rapidamente ao significado de frases e de expressões do texto” (p. 9).

No 1º ciclo do Ensino Básico, é fundamental que o leitor contacte com distintas obras literárias, para que o ensino da compreensão leitora seja um sucesso. Só assim o leitor será capaz de desenvolver a sua perceção pessoal acerca do que o rodeia, as suas competências linguísticas, relacionando a sua experiência pessoal e os seus conhecimentos prévios com o que é referenciado no texto, tornando-se assim um sujeito ativo.

3.1. Compreender, interpretar, reagir, apreciar

Existem quatro elementos que são essenciais para o desenvolvimento da compreensão na leitura, pois possibilitam a interação do leitor com o texto, são eles: compreender, interpretar, reagir e apreciar (Giasson, 2014). Através destes elementos, o leitor prossegue ao desenvolvimento da sua opinião pessoal, de maneira justificada e afetiva, construindo o seu pensamento crítico, facilitando assim a compreensão do texto (Azevedo, 2014).

O elemento “compreender” um texto relaciona-se com a análise objetiva do texto, ou seja, está relacionado com a construção do sentido do texto, com ideias que nos transmitem informações relevantes. Essa informação só irá ser compreendida de acordo com os conhecimentos que o leitor possui sobre o mundo, assim como a sua respetiva língua (Cadório, 2001).

Quanto ao elemento “interpretar” um texto, trata-se daquilo que podemos concluir sobre o mesmo e consiste em inferir o sentido da informação que não está explícita no texto (Ferreira & Dias, 2004). Para que seja possível a interpretação de um texto, o leitor não deve ser, somente, capaz de entender o que lê, mas sim deve ter a capacidade de compreender a intencionalidade do que está escrito, notando o que está implícito no texto.

Segundo Gonçalves (2008), o elemento interpretar “não é um ato mecânico de juntar letras e formar palavras, mas um verdadeiro diálogo do leitor com o autor, em que aquele co-participa na produção de sentido do texto” (p. 136).

De acordo com Giasson (2014), a interpretação de um texto poderá ter inúmeras compreensões, pois poderá ser diferente de leitor para leitor, uma vez que é influenciada pela sua maturidade e vivências.

O elemento “reagir” a um texto é fundamental na leitura de textos literários, consistindo na reação pessoal do leitor aos mesmos. Neste sentido, a relação que os leitores estabelecem entre as suas experiências pessoais e um determinado texto poderá fazê-los reagir de formas diferentes. Assim, saber reagir a textos literários é fundamental para a formação de leitores, sendo crucial que “os alunos sejam solicitados a reagir ao que leem, começando com reações muito simples e emotivas para, progressivamente, serem capazes de comparar, fazer reflexões e apreciações críticas” (Silva, Bastos, Duarte, & Veloso, 2011, p. 30). Reagir a um texto consiste em estabelecer ligações entre o texto e as experiências pessoais do próprio leitor. O leitor reage ao texto exprimindo emoções provocadas pelo mesmo, permitindo que este descubra novos conhecimentos.

Quando o leitor refere “Gosto muito porque...” ou “Não gosto porque...”, o mesmo está a reagir, expressando a sua opinião sobre o conteúdo da obra. O leitor recolhe elementos do texto ao recontar o texto, como palavras, frases, diálogos e até mesmo detalhes das ilustrações, reagindo às mesmas. Posto isto, da mesma forma que é importante que os alunos consigam compreender e interpretar textos, também é essencial que consigam reagir aos mesmos, estabelecendo assim relações com a sua experiência pessoal.

Por último o elemento “apreciar”, é uma competência que só se adquire gradualmente com a experiência literária, ou seja, com o hábito de leitura que se adquire na rotina do leitor.

Assim “(...) a apreciação da literatura não se baseia apenas no prazer da leitura; depende também do conhecimento do autor dos meios literários que ele favorece.” (Giasson, 2014, p.115) Os professores devem incentivar os alunos a reagir aos textos de uma forma pessoal, no entanto muitos deles sentem dificuldades em fazer com que os alunos desenvolvam o seu julgamento estético. Giasson (2014), afirma que o professor deve promover a exploração do texto antes e durante a leitura. Após a leitura, os alunos devem expressar a sua primeira impressão acerca do que foi lido, promovendo alguns debates de ideias para que possam refletir acerca das mesmas. Assim, será possível que desenvolvam a sua capacidade de argumentação e pensamento crítico.

Segundo Giasson (2014), para apreciar uma obra não podemos apenas ter prazer ao lê-la, mas sim ter uma ideia de como o autor expressa as suas ideias, cativando assim os leitores. Deste modo, para poder apreciar é necessário que o leitor se distancie do texto, de modo a desenvolverem o seu julgamento crítico à obra literária.

É muito importante salientar que para que o leitor perceba a qualidade de um texto literário este necessita de o compreender, interpretar e de lhe reagir. Para além disso também é fundamental que o leitor conheça o ilustrador, a editora de texto e autor, pois só assim vai conseguir construir a sua apreciação crítica relativa à obra. (Giasson, 2014)

Em suma, podemos concluir que os processos acima referidos são essenciais para o processo de aprendizagem e gosto pela leitura, existindo assim várias temáticas que poderão ser benéficas para que tal aconteça, como por exemplo o Círculo de Leitura.

4. O Círculo de leitura

O Círculo de leitura é uma estratégia que fomenta o livro e a leitura e permite a adaptação, por parte do leitor, ao texto e à situação. (Giasson, 1993) Através do Círculo de leitura é possível partilhar experiências enriquecedoras e estabelecer relações com os livros/outras épocas; confrontar interpretações e saber articular conhecimentos; e, ainda, saber articular argumentos que sustentem o seu ponto de vista.

Cosson (2014) afirma que o Círculo de Leitura pode ser considerado uma proposta de instrumento para o letramento literário. Porém, atualmente a literatura parece ter perdido espaço nas escolas, o que dificulta a formação de leitores. Segundo a perspetiva de outros autores, nomeadamente, Daniels (1994) & Giasson (2005), os Círculos de Leitura constituem uma proposta de abordagem do texto literário na escola bastante diferente do que se observa, atualmente, nas aulas de português. Neste sentido, têm como objetivos:

- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Desenvolver a cultura literária das crianças e adolescentes;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Desenvolver a fluência na leitura;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre textos literários. (p.45)

Em detrimento da ideia anterior,

O objetivo dos círculos de leitura não é percorrer o conteúdo ou ensinar habilidades específicas, e por isso os métodos de avaliação devem ser escolhidos com cuidado. As técnicas apropriadas são a observação, as anotações em forma de narração, a análise de produções, as listas de verificação, as reuniões individuais, as entrevistas em grupo, as gravações de vídeo e áudio e, por fim, o portfólio. (Giasson, 2014, p. 179)

Como docentes, devemos ter em consideração os livros a incluir no Círculo de Leitura, pois devem ir ao encontro dos gostos e interesses dos alunos, ou seja, devem ser livros que suscitem curiosidade e prazer ao aluno. Por outro lado, não impede que os docentes sugiram outras opções, garantindo-lhes assim, o seu “direito à literatura”.

Segundo Giasson (2014), o Círculo de Leitura apresenta as seguintes características:

- É uma proposta que pode auxiliar na formação do próprio mediador, pois ao deparar-se com uma tarefa tão intensa quanto a de iniciar-se no “mundo da literatura”, o mediador precisa também ser formado e preparado para essa tarefa tão árdua;
- É uma tarefa que consiste em diferentes grupos de trabalho, com debate de ideias. O debate consiste no contexto de uma prática social livre e crítica;
- O Círculo de leitura organiza-se em pequenos grupos, em que o seu objetivo é promover a reação dos textos literários. Por exemplo, os círculos de leitura são diferentes dos grupos cooperativos, pois centram-se em compartilhar a discussão em vez de realizar uma tarefa;
- Os alunos poderão escolher os livros, sendo que dar oportunidade de escolha aos alunos nunca pode ser enfatizada demais.
- Os grupos de trabalho são formados a partir dos livros selecionados;
- A formação dos grupos vem do desejo dos alunos pelos mesmos géneros literários e não da escolha do professor;
- Os grupos devem ser heterogéneos;
- Os grupos poderão ler livros diferentes. Se dermos a oportunidade de escolha de livros diferente, é certo que nem todos escolherão o mesmo livro;
- Os grupos devem se reunir regularmente, pois o círculo de leitura é considerado uma atividade a longo prazo. Caso não se reúnam, os

alunos não terão tempo necessário para aprender a discutir e debater ideias em grupo;

- Nos círculos de leitura, o desenho e a escrita orientam a discussão, desempenhando assim um papel fundamental. Os alunos escrevem as suas ideias e ilustram-nas. São esses registos que são fundamentais para debate de ideias;
- O aluno tem a responsabilidade de escolher os seus próprios tópicos de discussão. Essa mesma liberdade não deve ser confundida com a permissão para falar sobre qualquer coisa.
- As discussões são abertas e naturais. Os alunos discutem ideias que levam à interpretação de várias perguntas como “Como é este livro?”; “Com qual personagem sou parecido?”;
- Os professores são facilitadores, pois têm a tarefa de apoiar os alunos e de os organizar nas tarefas. São os professores que arranjam as obras literárias, ajudam na formação dos alunos, observam os alunos, orquestram períodos de partilha e fazem anotações;
- A avaliação desta atividade tem duas partes: a observação do professor e autoavaliação do aluno. (p. 178)

Esta estratégia é uma forma para promover o desenvolvimento da Educação Literária e gosto literário. Ao longo do presente relatório será referida e explicada toda a metodologia utilizada e, no geral, todo o processo realizado.

Capítulo III – Metodologia

No presente capítulo será apresentada a metodologia que utilizei para o meu estudo, destacando as técnicas e instrumentos de recolha e os procedimentos da análise de dados.

1. Principais opções metodológicas

Objetivo geral:

Avaliar de que forma o Círculo de Leitura pode desenvolver competências de compreensão e de produções de textos narrativos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver o gosto pela leitura e proporcionar hábitos literários;
- Avaliar os resultados da implementação do Círculo de Leitura a partir da análise de registos relacionados com a fase 1 (avaliação inicial) e fase 2 (avaliação final).

2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Existem diversas definições para o conceito de investigação-ação. No entanto, considero que McKernan (1998, in Máximo-Esteves, 2008) define este conceito de uma forma clara e que sintetiza as definições de outros autores (Rapoport, 1970; Halsey, 1972; Elliott, 1991; Bogdan & Biklen, 1994; Altrichter, 1996; Kemmis & McTaggart, 1998). Assim, “investigação-ação é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal”(p. 20).

Segundo Latorre (2003, in Sousa, Dias, Bessa, Ferreirae Vieira, 2008) os objetivos da investigação-ação são:

- Melhorar e/ou transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo que procuramos uma melhor compreensão da referida prática.
 - Articular de modo permanente a investigação, a ação e a formação.
 - Aproximarmo-nos da realidade: veiculando a mudança e o conhecimento.
- (p. 14)

No caso do professor/investigador, este deve ir recolhendo informação na sua intervenção para que seja possível analisar a sua prática.

No decorrer da minha investigação, utilizei técnicas e instrumentos de recolha de dados, que se encontram representados no quadro 1.

Técnicas de recolha de dados	Instrumentos de Recolha de Dados
Observação Participante	- Notas de campo; - Registos fotográficos; - Transcrição de episódios.
Análise Documental	- Documentos correspondentes à fase do pré-teste, da intervenção didática e da fase do pós-teste.
Inquérito por questionário	- 2 Guiões.

Tabela 1 - Técnicas e instrumentos de dados

2.1. Observação participante

A observação participante é um processo em que “o objetivo é que o investigador interaja com o seu objeto de estudo, para que seja criada uma relação social, à medida que recolhe dados relacionados com o seu objetivo da investigação” (Bogdan & Biklen, 1994; Carmo & Ferreira, 2008) e é realizada através do contacto direto, de modo prolongado e frequente, contendo atores sociais. Esta técnica só é considerada uma técnica de investigação se acompanhada com outras técnicas, tais como a análise documental e entrevista. Assim, é necessário que estejam reunidos alguns critérios, a fim de ir ao encontro de objetivos definidos.

De acordo com Spradley (1980), “na abordagem por «observação participante» há que realçar que os objetivos vão muito além da mera descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento (p.33).”

2.2. Análise documental

A análise documental caracteriza-se como sendo um conjunto de técnicas de análise dos dados.

Segundo os autores Carmo e Ferreira (1998), esta técnica tem como objetivo a seleção, o tratamento e interpretação da informação recolhida ao longo do estudo. Assim sendo, no meu estudo recorri à observação participante e também à análise documental. A minha análise documental apoia-se em análises de documentos (questionários, notas de campo, produções dos alunos relacionados com o círculo de leitura) centrados na minha atividade escolhida.

2.3. Inquérito por questionário

Segundo Freixo (2012), “o inquérito por questionário é um instrumento destinado à recolha de dados importantes para o estudo, constituindo por respostas escritas por parte dos sujeitos.” (p. 157) É através do questionário que o investigador consegue organizar e ter um controlo direto sobre os dados, sendo que só assim é possível ver o ponto de vista das pessoas relativamente ao que pensam. (Afonso, 2014)

No estudo, foram realizados dois questionários aos alunos, um no início e um no final. O primeiro foi realizado antes da intervenção pedagógica, com o objetivo de perceber quais os hábitos de leitura dos alunos. Assim, foi-me possível perceber quantas vezes liam, se tinham contacto com obras literárias no seu dia a dia e, ainda, quais os gostos de cada um.

O segundo questionário foi realizado no fim das atividades de intervenção, com o intuito de perceber se tinham gostado da atividade e o que sentiram ao realizar uma atividade que desconheciam, o Círculo de leitura.

3. Procedimentos de recolha de dados

Para proceder à recolha de dados do meu estudo, primeiramente, recorri à **observação** da turma, relativamente às aprendizagens da língua portuguesa, sobretudo sobre os seus hábitos de leitura. Por exemplo, se os alunos requisitam ou não livros na biblioteca escolar e se leem no tempo livre de intervalo.

Para isso, realizei um **questionário** a toda a turma (turma de 4º ano com 23 alunos), com o objetivo de conhecer os hábitos de leitura de cada um, tal como referido anteriormente – *Apendice I*. Com a realização deste questionário, analisei quais os tipos de obras literárias que conhecem e quais os géneros que gostam, como por exemplo: fan-

tasia, aventura, romance, entre outros. Assim, a partir do questionário inicial foi-me possível perceber quais os gostos da turma e pude ter isso em conta na escolha das três obras que selecionei. A partir deste questionário foram escolhidas três obras literárias ao gosto dos alunos, tendo em conta os questionários realizados e analisados por mim.

Na primeira fase, escolhi uma obra literária ao gosto, de acordo com os gostos dos alunos e deixei-os realizar o trabalho individualmente, sem explicação prévia do círculo de leitura, para perceber se conseguiam desenvolver a tarefa facilmente. Nesta fase, os alunos tinham a oportunidade de escolher três papéis do círculo de leitura que lhes despertasse mais interesse.

Na segunda fase, escolhi outra obra literária e trabalharam, novamente, o Círculo de Leitura, após uma breve explicação, da minha parte e da parte da professora cooperante, relativamente ao que se pretendia que fosse feito.

Na terceira fase, voltaram a trabalhar o círculo de leitura com outra obra diferente, sendo que desta vez trabalharam mais autonomamente sem grande auxílio. Ainda realizaram um texto narrativo, em grupo.

Tendo em conta o que foi realizado no meu estudo, a análise centrar-se-á na comparação do trabalho na primeira fase com a terceira fase. A primeira fase foi realizada sem explicação sobre o círculo de leitura e sem qualquer tipo de ajuda, ao qual se verificaram algumas dificuldades na realização do trabalho por parte dos alunos. Já na terceira fase, os alunos devem mostrar melhorias, tanto no desenvolvimento do trabalho como na escrita, uma vez que na intervenção foi explicado o que era para ser realizado, assim como esclarecidas algumas das dificuldades sentidas e demonstradas pelos alunos.

É de salientar que será, ainda, analisado o modo de escrita, nomeadamente, a presença de erros ortográficos.

Capítulo IV – Intervenção Pedagógica

No presente capítulo, será descrito o contexto em que foi realizado o estudo e o processo de intervenção pedagógica, enfatizando as fases que lhe são subjacentes, são elas a primeira fase, a fase de intervenção didática e, por fim, a terceira fase.

1. O contexto e os seus participantes: A escola e a turma

Este relatório de investigação foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular Estágio IV, cooperativamente com uma turma de 4º ano da Escola Básica nº4 dos Pinheirinhos, do Agrupamento Vertical de Escolas Luísa Todi, localizada no bairro de Pinheirinhos, em Setúbal.

O Agrupamento de Escolas Luísa Todi integra, atualmente, oito escolas com alunos desde o pré-escolar até ao 9º ano, são elas: Escola Básica Luísa Todi, Escola Básica nº 4 de Setúbal (Pinheirinhos), Escola Básica nº 6 de Setúbal (Monte Belo), Escola Básica do Bairro Afonso Costa, Escola Básica nº 11 de Setúbal, Escola Básica do Alto da Guerra, Escola Básica de Montinho da Cotovia e, a Escola Básica de Gâmbia. O principal objetivo do agrupamento é promover a qualidade de aprendizagem num ambiente de confiança e de trabalho e para que tal aconteça é necessário que exista respeito pelos direitos individuais e que se cumpram os devidos deveres existentes.

A maioria da população escolar reside em duas zonas distintas: uma zona urbana, a qual integra os bairros dos Pinheirinhos, Afonso Costa, Camarinha, Monte Belo, Vale do Cobro e Humberto Delgado, com alguns problemas sociais; e uma outra zona rural, que engloba as localidades de Alto da Guerra, Pontes e Gâmbia, onde coexistem atividades como a agricultura e a indústria. Neste sentido, grande parte dos alunos que frequentam as escolas do agrupamento são de nacionalidade portuguesa, no entanto, existem alunos de outras nacionalidades, tais como, angolana, belga, bielorrussa, brasileira, cabo-verdiana, chinesa, espanhola, francesa, guineense, moldava, romena e ucraniana.

Durante o estágio, tive a oportunidade de acompanhar uma turma de 4º ano, formada por 23 alunos, dos quais 12 eram do género feminino e 11 do género masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos. De uma forma geral, era uma turma pouco participativa, excetuando alguns casos. Devido às características da turma, a professora responsável, de seu nome Vera, utilizava uma estratégia que consistia em

motivar, incentivar e incutir nos alunos o papel de participante ativo, promovendo assim o sucesso individual e de grupo.

Desta forma, em complemento à estratégia da professora Vera, optei por trabalhar com as crianças algo diferente, neste caso o Círculo de Leitura, a fim de suscitar interesse à turma.

De modo a preparar a implementação da atividade relacionada com literatura infantil, foi necessário conhecer gostos literários de cada um, através da realização de um inquérito sob a forma de questionário.

Ao acompanhar a turma, observei que existiam diferenças entre os géneros, isto é, os rapazes demonstravam interesse por livros de banda desenhada, enquanto as raparigas gostavam mais de contos de fantasia.

Como a minha intenção era trabalhar aspetos relacionados com a disciplina de Português, a professora cooperante informou-me que os alunos demonstravam algumas dificuldades, nomeadamente, na produção de textos, em que se verificavam alguns erros ortográficos e dificuldades na formação de frases coerentes e na leitura de determinadas palavras.

Uma vez que este é um relatório de investigação, somente utilizado para fins académicos e de conclusão de mestrado, quis garantir a confidencialidade/anonimato dos alunos, e, por isso, utilizarei os termos A1(aluno 1), A2 (aluno 2), A3 (aluno 3), e por aí adiante, quando foi necessário referir algum aluno.

2. Descrição da intervenção pedagógica

A presente intervenção pedagógica consiste no desenvolvimento de uma atividade literária, denominada de Círculo de Leitura, a fim de promover o desenvolvimento de competências de compreensão e produção de textos escritos.

2.1. Organização da intervenção pedagógica e calendarização das sessões

O meu projeto de investigação divide-se em três fases, são elas a Fase diagnóstica (1ª fase), a Fase da Intervenção Didática (2ª fase) e a Fase da avaliação final (3ª fase). Neste sentido, cada fase integra um determinado número de sessões e a fim de dar início ao projeto, foi necessário definir um conjunto de objetivos a atingir em cada sessão dinamizada em sala de aula.

Na seguinte tabela encontra-se esquematizada a organização da intervenção pedagógica, no que diz respeito às diferentes fases, respetivas sessões e objetivos.

1ª fase – fase diagnóstica

Sessão nº 1 Data: 06/05/2019	Procedimentos: Realização do 1º questionário aos alunos acerca dos seus hábitos e interesses de leitura.
Sessão nº 2 Data: 07/05/2019	Procedimentos: Apresentação da obra “O caçador de borboletas”; Realização da 1ª Fase do projeto - Recolha de dados da turma em geral.

2ª fase: Fase da Intervenção didática

Sessão nº 3 Data: 13/05/2019	Procedimentos: Apresentação de um PowerPoint acerca do Círculo de leitura, relativamente às suas características; Abordagem dos diferentes papéis no Círculo de Leitura; Apresentação da obra “O primeiro Pirilampo do Mundo”; Realização da 2ª Fase - Intervenção didática - distribuindo as fichas propostas para a atividade planeada.
Sessão nº 4 Data: 14/05/2019	Procedimentos: Continuação da intervenção didática. Preenchimento das várias fichas propostas de círculo de leitura, com todos os papéis.

<p>Sessão nº 5 e 6</p> <p>Datas: 15/05/2019 e 16/05/2019</p>	<p>Procedimento:</p> <p>Continuação da Fase anterior - Intervenção didática.</p>
--	--

3ª fase: Fase da avaliação

<p>Sessão nº 7</p> <p>Data: 28/05/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>Apresentação da obra “Sábios como camelos”;</p> <p>- Realização da 3ª Fase do projeto.</p>
<p>Sessão nº 8</p> <p>Data: 29/05/2019</p>	<p>Procedimento:</p> <p>Continuação da Fase anterior – Análise e Comparação de dados.</p>
<p>Sessão nº 9</p> <p>Data: 30/05/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>Criar grupos de 5 a 6 elementos;</p> <p>Breve explicação do trabalho a desenvolver em grupo;</p> <p>Escolha dos temas de trabalho.</p>
<p>Sessão nº 10</p> <p>Data: 3/06/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>- Realização dos esquemas com tópicos orientadores para a realização da pesquisa e, conseqüente, formação de um texto sobre o tema escolhido por cada grupo;</p> <p>- Distribuição das fichas de trabalho por cada elemento do grupo.</p> <p>- Seleção do porta-voz de cada grupo.</p>
	<p>Procedimentos:</p> <p>- Início da recolha de informação e pesquisa em grupo;</p>

<p>Sessão nº 11</p> <p>Data: 4/06/2019</p>	<p>- Explicação do modo de realização de pesquisa e recolha de informação;</p> <p>- Trabalho autónomo;</p> <p>Pesquisa de informação através dos <i>tablets</i> e computador.</p>
<p>Sessão nº 12</p> <p>Data:6/06/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>Continuação da sessão anterior:</p> <p>Trabalho autónomo: preenchimento das fichas com a informação recolhida.</p> <p>Pesquisa de informação através dos <i>tablets</i> e computador.</p>
<p>Sessão nº 13</p> <p>Data:11/06/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>Continuação da sessão anterior.</p>
<p>Sessão nº 14</p> <p>Data:12/06/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>Conclusão da sessão anterior;</p> <p>Organização da informação recolhida;</p> <p>Explicação/Interpretação do texto narrativo e de algumas ideias para a sua realização;</p> <p>Realização de um texto narrativo em grupo acerca do respetivo tema, de acordo com a informação recolhida.</p>
<p>Sessão nº 15</p> <p>Data:13/06/2019</p>	<p>Procedimentos:</p> <p>Continuação da realização do texto narrativo acerca do tema respetivo e sua ilustração.</p>

Tabela 2 - Calendarização dos procedimentos de intervenção pedagógica.

2.2. Círculo de leituras: Intervenção pedagógica para o desenvolvimento de competências de compreensão e de produção de textos narrativos.

Neste subtema, serão aprofundados e explicados todos os procedimentos realizadas no decorrer de cada fase do processo de intervenção pedagógica.

2.2.1. Fase de Diagnóstico

Sessão nº1 – 6 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Identificar os hábitos e gostos literários da turma através da realização de um questionário;
- Breve explicação da atividade a iniciar na próxima aula.

A primeira fase do projeto é a fase de Recolha de dados, que foi realizada em duas sessões, tendo início com um questionário sobre os hábitos de leitura, a fim de identificar a frequência de leitura da turma e ainda os gostos e interesses dos alunos.

A primeira sessão da primeira fase, realizado dia 6 de maio de 2019, teve como principal objetivo conhecer os hábitos de leitura da turma, através da realização de um questionário, com o qual foi possível concluir que a maioria dos elementos da turma se interessavam pela leitura, gostavam de ter livros presentes na sua rotina diária e se interessavam mais por obras literárias do género de aventura, conto de fadas e fantasia. Desta forma, constatei que a requisição de livros da Biblioteca Escolar é uma mais-valia, pois é considerada uma estratégia fundamental no que diz respeito à promoção de início de leitura e, ainda, tive conhecimento que a maioria dos alunos lêem dois ou mais livros por mês, o que é considerado um aspeto positivo relativamente aos hábitos de leitura adotados pelas crianças, sejam eles voluntários ou involuntários, sendo estes fundamentais para as suas vidas futuras em sociedade.

Sessão nº 2 – 7 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Apresentar a obra literária “O caçador de borboletas” da autoria de José Eduardo Agualusa;
- Partilhar ideias na turma sobre o texto lido, discutindo alguns aspetos mais importantes;

- Refletir sobre a mensagem transmitida pela obra literária em questão;
- Discutir oralmente e apreciar criticamente o texto, nomeadamente as personagens da história, o seu conteúdo, entre outros aspetos;)
- Realizar os primeiros registos de leitura correspondentes à primeira fase do projeto ;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover aos alunos o gosto pela leitura e pela escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir os erros ortográficos.

Na sessão dois, realizada a 7 de maio de 2019, após a realização do questionário e a respetiva análise, procedi à distribuição individual de uma fotocópia da obra literária “O Caçador de Borboletas”, de José Eduardo Agualusa, Estranhões e Bizarrões, 2014.

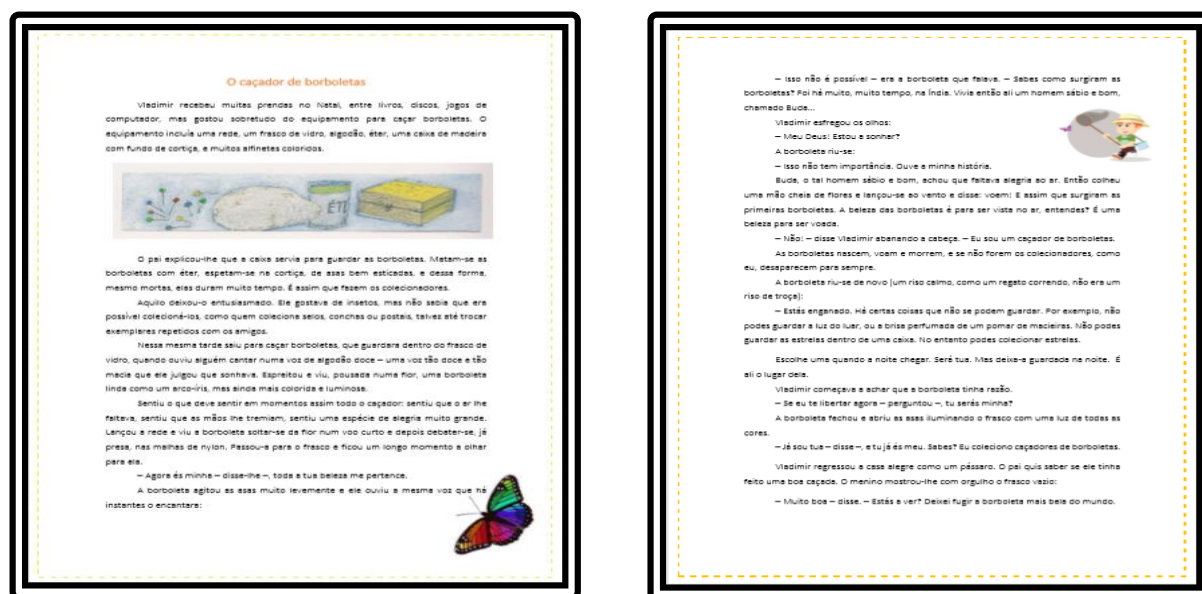


Figura 2 - Primeira obra literária lida pelos alunos "O caçador de borboletas".

Aquando da distribuição das fotocópias, o pretendido foi que os alunos as lessem individualmente e em silêncio e, de seguida, sublinhassem as palavras desconhecidas ou mais complexas. Neste sentido, após a leitura individual, foi pedido que um aluno lesse a história em voz alta, a fim de verificar as suas competências ao nível da leitura e a fluência

da mesma. De seguida, elaborei um conjunto de questões que realizei aos alunos, a fim de perceber a compreensão e interpretação da obra, por parte das crianças. Assim, as questões são as seguintes:

- “Quais os personagens desta história?”;
- “A história falava sobre o que?”;
- “Qual a mensagem transmitida pela história?”.

Cada criança teve a oportunidade de escolher três dos cinco papéis existentes no círculo de leitura, a fim de analisar pormenorizadamente a obra anteriormente lida.

No quadro seguinte encontrar-se-ão os cinco papéis do Círculo de Leitura e o respetivo objetivo.

- **Mágico das palavras:** escolher as palavras mais importantes na leitura da história; registar palavras desconhecidas recorrendo ao dicionário; Formar uma frase com a palavra escolhida.
- **Senhor dos excertos:** escolher algumas partes do texto que mais se destacam. ¹
- **Investigador/ Senhor das ligações:** encontrar as relações da obra literária com a realidade. Relacionar a obra com a vida pessoal, a rotina escolar ou até mesmo com uma época histórica.
- **Ilustrador:** ilustrar a obra literária lida utilizando vários e diferentes recursos/materiais.
- **Senhor das Viagens:** investigar os lugares onde decorre a ação da história, os locais onde os personagens vivem ou os lugares referidos. Construir mapas, recolher imagens ou até mesmo ilustrações desses locais.

Inicialmente, cada aluno dirigiu-se à secretária da professora cooperante e escolheram três dos cinco papéis que mais lhes suscitaram curiosidade e deram início ao trabalho individual. Neste momento, o meu principal objetivo foi que desenvolvessem a atividade sozinhos e, por esse motivo, o auxílio prestado foi reduzido e, somente, em caso de necessidade.

Como alguns dos papéis do Círculo de Leitura requerem pesquisa, distribuí pelos alunos os vinte e três *tablets* existentes na sala de aula, para utilização individual e pesquisa livre, podendo, ainda, recorrer a alguns livros e dicionários da Biblioteca Escolar.

¹ As razões para a escolha dos excertos podem ser várias tais como partes importantes, partes divertidas, partes misteriosas, partes surpreendentes e partes emocionantes.

Relativamente à escolha dos papéis anteriormente referidos, foi possível verificar que o papel mais escolhido foi o Ilustrador, uma vez que a turma aprecia e se interessa bastante pelo desenho e pela pintura. Por outro lado, o menos escolhido foi o papel do Senhor dos Excertos, provavelmente porque exigia maior trabalho e dedicação, uma vez que a tarefa consistia em selecionar um excerto do texto e a partir dele responder a um conjunto de questões, nomeadamente, explicar o motivo da escolha daquela parte do texto e identificar as linhas inicial e final do mesmo.

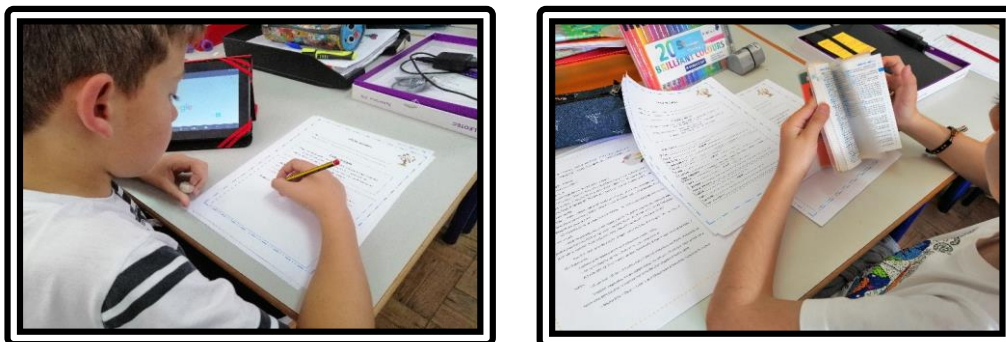


Figura 3 - Recurso aos tablets e dicionários

Após uma reflexão sobre a realização da primeira fase do projeto, constatei que, no geral, foi bem desenvolvida pela turma, no entanto, existiram algumas dificuldades por parte de alguns alunos no que diz respeito à compreensão do objetivo de cada papel do Círculo de Leitura. Assim, nas próximas duas fases tentei sempre auxiliar a melhorar aspetos menos conseguidos na(s) fase(s) anterior(es).

2.2.2. Intervenção didática

Para iniciar a Fase de Intervenção Didática, correspondente à segunda fase do projeto, foram planificadas quatro sessões (sessão nº3, sessão nº4, sessão nº5 e sessão nº6), dinamizadas com o auxílio das estagiárias e da professora cooperante, de modo a desenvolver esta estratégia – Círculo de Leitura. Neste sentido, esta segunda fase tem como principal objetivo desenvolver competências literárias, tais como apreciar e compreender textos literários. De seguida, encontra-se a descrição das quatro sessões integrantes da presente fase.

Sessão nº 3 – 13 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Apresentação, através do recurso PowerPoint, das finalidades do Círculo de Leitura e os seus papéis;

- Apresentação da obra literária “O primeiro pirilampo do mundo”, da autoria de José Eduardo Agualusa;
- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;

A primeira sessão da segunda fase, realizada no dia 13 de maio de 2019, teve início com a apresentação de um Powerpoint relativo às finalidades do Círculo de Leitura, uma vez que na fase anterior não foi apresentada, propositadamente, para suscitar nos alunos motivação e curiosidade pela realização das primeiras tarefas, devido ao facto de serem totalmente diferentes das tarefas habituais realizadas em sala de aula.

De seguida, encontrar-se-ão os diapositivos da apresentação PowerPoint introdutória.

<p>O que é um círculo de leitura?</p> <ul style="list-style-type: none"> • É uma forma de leitura; • É uma forma de conhecer várias histórias; • É uma partilha de ideias diferentes de uma história; • É destinado a todos aqueles que gostam de ler, partilhar leituras, refletir e trocar visões e opiniões sobre livros e autores; 	
<p>Quais os papéis existentes no círculo de leitura?</p> <ul style="list-style-type: none"> • O senhor dos excertos • O ilustrador • O investigador • O mágico das palavras • O senhor das viagens 	<p>O senhor dos excertos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher algumas passagens do texto que a turma gostasse de ouvir em voz alta. - O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte do texto que considere importante, por exemplo. 
<p>O ilustrador</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tem como objetivo desenhar algo relacionado com a história. - O desenho pode ser sobre a história que estão a ler ou sobre outra coisa que a história o faça lembrar ou até mesmo sobre algo que sentiu quando a leu. 	<p>O senhor das viagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - O papel do senhor das viagens é investigar os lugares onde se passa a ação da história! - Investigar os locais onde os personagens vivem ou os lugares referidos. 
<p>O mágico das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> - O seu papel é escolher as palavras mais importantes na leitura da história. - Registrar palavras que não conhece e recorrer ao dicionário para procurar o significado das mesmas! 	<p>Investigador/ Senhor das ligações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O seu objetivo é encontrar ligações da história que leu com a realidade. - Pode fazer ligações com a vida pessoal, com a rotina na escola, com algo que conheça no mundo ou até mesmo relacionar com outra época histórica. 

Figura 4 - Diapositivos do Powerpoint sobre o Círculo de leitura.

Antes de iniciar a apresentação, questionei os alunos sobre o que tinha sido realizado na aula anterior, de modo a dar continuidade à atividade, através de um conjunto de perguntas:

1. “Lembram-se do que estivemos a fazer na aula anterior?”;
2. “Lembram-se o que vieram escolher na secretária da professora?”;
3. “Qual foi a obra que trabalhámos na aula passada?”;
4. “Quais eram os personagens da história?”;
5. “Alguém se lembra do objetivo do senhor dos excertos? E do mágico das palavras? E do ilustrador?”.

Após verificar a hesitação e incerteza dos alunos e nas respostas que obtinha, dei continuação à apresentação do PowerPoint, iniciando-a com o conceito de Círculo de Leitura, englobando as suas finalidades e os seus papéis.

Após a explicação da atividade, foi do meu agrado perceber que os alunos interpretaram os cinco papéis do Círculo de leitura, como se pudessem “dar vida” às personagens, na pele de importantes investigadores, grandes ilustradores e espetaculares mágicos das palavras. Senti motivação por parte dos alunos na realização da atividade.

Entretanto, após a apresentação do Círculo de Leitura iniciámos a análise da obra “O primeiro pirilampo do mundo”, de José Eduardo Agualusa, Estranhões e Bizarrocos, 2014.

Neste sentido, foram distribuídas por cada aluno fotocópias da obra literária, em que se encontravam representados os cinco papéis do Círculo de Leitura para explorarem consoante a leitura da obra. Nesta fase, era expectável que os alunos tivessem mais sucesso na realização da atividade, tendo oportunidade para explorar mais aprofundadamente os cinco personagens do Círculo de Leitura. Recorreram, novamente, aos *tablets*, livros e dicionários para a execução do seu trabalho, a fim de o enriquecer. Para além disso, as estagiárias e a professora cooperante estavam disponíveis para auxiliar e apoiar durante o tempo de trabalho autónomo, na eventualidade de existirem dúvidas.

Sessão nº 4 – 14 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Continuação do trabalho relacionado com a obra literária “O primeiro pirilampo do mundo”, da autoria de José Eduardo Agualusa;

- Partilhar ideias na turma sobre o texto lido, discutindo alguns aspetos mais importantes;
- Refletir sobre a mensagem transmitida pela obra literária;
- Discutir oralmente e apreciar criticamente o texto, nomeadamente as personagens da história, o seu conteúdo, entre outros aspetos;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover aos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir os erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Pesquisa de ideias sobre o tema da obra literária.
- Utilização de recursos didáticos: *tablets* e dicionários.

No dia 14 de maio de 2019, demos início à segunda sessão da segunda fase. Neste dia, os alunos iniciaram a leitura da obra “O primeiro pirilampo do mundo”, uma vez que não foi possível iniciar a leitura na aula passada. Dei oportunidade aos alunos para lerem a obra distribuída individualmente para depois podermos ler em conjunto, de modo que a história da obra literária fosse bem explícita para cada aluno.

Após lermos a obra em conjunto, voltei a fazer algumas questões acerca da história, de modo a ter a certeza se compreenderam do que se tratava a história, como por exemplo:

- “Quantas personagens entram na narrativa?”;
- “De que se trata a história?”;
- “Qual a moral da história?”.

Entretanto, foram distribuídos os *tablets*, os livros e os dicionários para poderem realizar o trabalho autónomo.

O primeiro personagem do Círculo de leitura a ser interpretado pelos alunos seria o Senhor das Viagens, que tem a finalidade de identificar os locais onde decorre a ação da história e depois fazer uma breve investigação.

Nesse sentido, para que os alunos conseguissem ter sucesso e identificassem o local onde decorre a ação, tentei que recorressem, novamente, ao texto e o relessem.

Assim que identificassem o local no texto, podiam sublinhar e escrevê-lo no espaço destinado a esse fim – Figura 6.

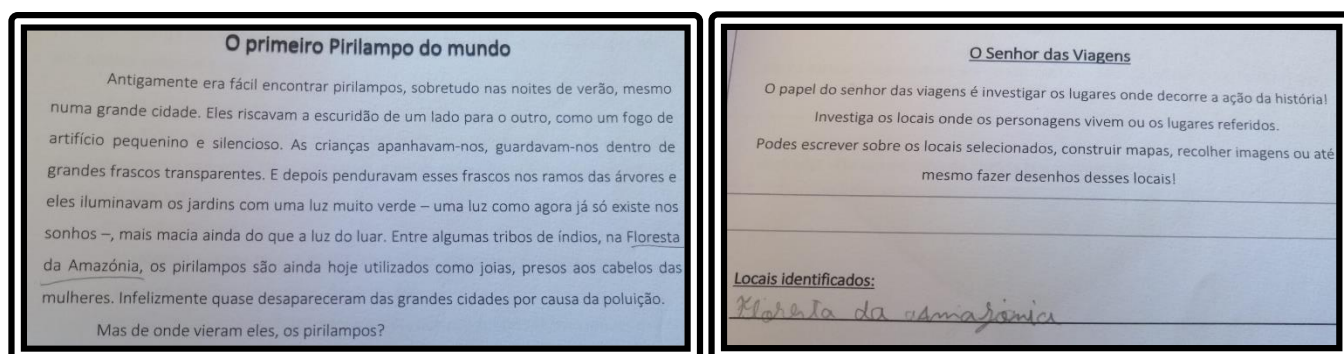


Figura 5 - Senhor das viagens.

A maioria identificou a “Floresta da Amazônia”. Durante as pesquisas dos alunos, decorreram algumas questões por parte dos mesmos: “Podemos desenhar uma bandeira do Brasil na investigação?”; “Podemos colocar os animais que existem na Floresta da Amazônia?”. Perante estas perguntas, dei a entender que cada um era dotado de livre-arbítrio, sendo que podiam realizar o que quisessem, desde que existisse uma investigação por parte dos mesmos, de modo a que pudessem conhecer um pouco do Brasil, mais concretamente, a Floresta da Amazônia.

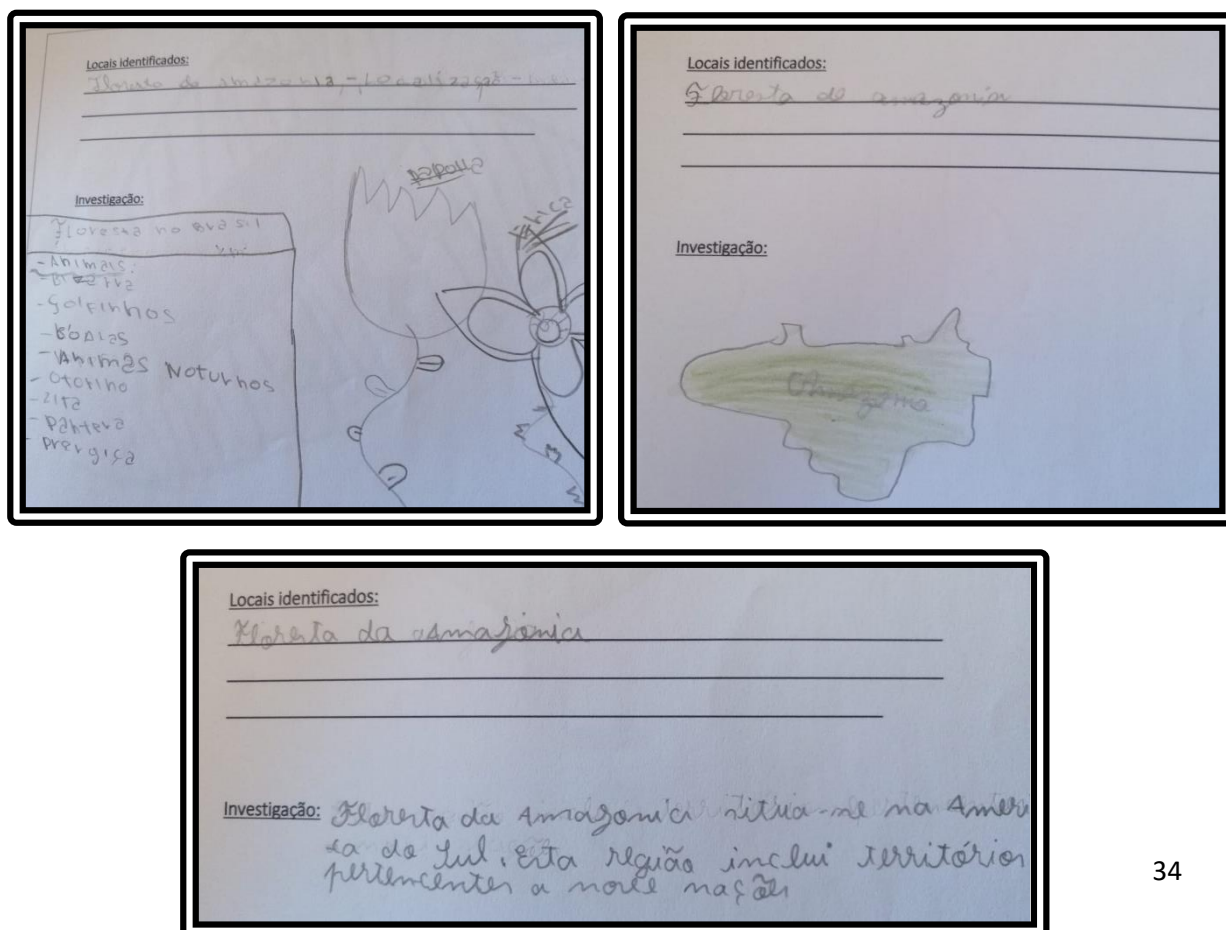


Figura 6 - Alguns exemplos do trabalho dos alunos.

Ao observar as dificuldades sentidas por alguns alunos na pesquisa realizada, eu e a professora cooperante procurámos prontamente auxiliá-los referindo um conjunto de sites fidedignos para efetuarem a pesquisa e, ainda, mostrando algumas imagens e vídeos do local, o que os deixou estupefactos com a sua beleza.

O segundo papel do Círculo de Leitura diz respeito ao Ilustrador e, tendo em conta a minha observação, concluo que os alunos não demonstraram quaisquer dificuldades, apresentando até ilustrações coloridas, nomeadamente, florestas coloridas, pirilampos, borboletas, pirilampos dentro do frasco, árvores com pirilampos, entre outras.

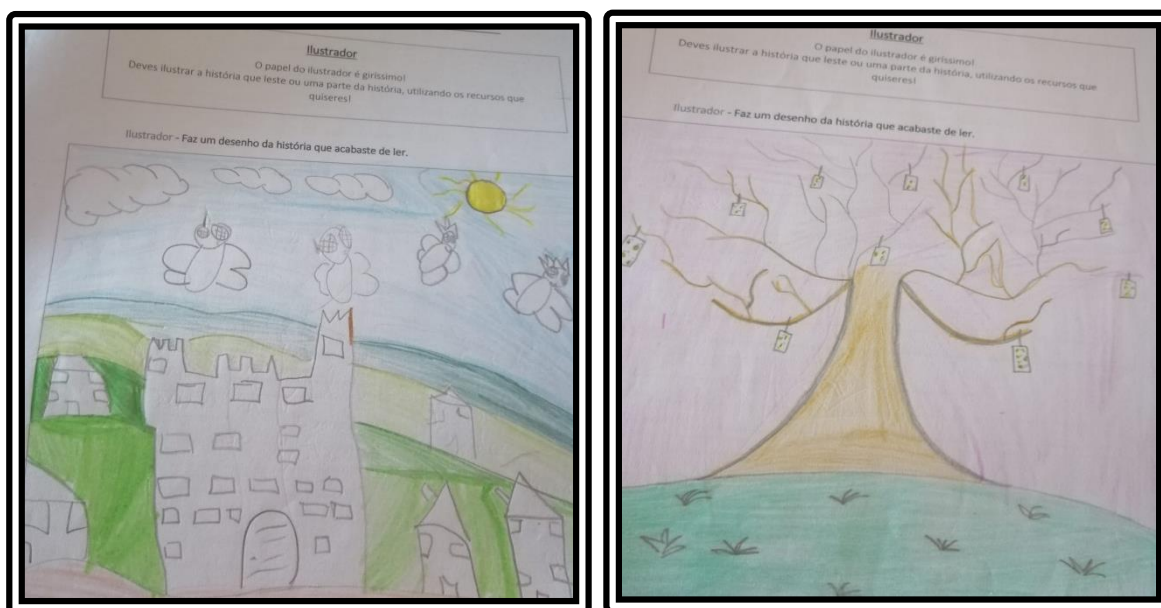


Figura 7 - Alguns exemplos do trabalho dos alunos como ilustrador.

Sessão nº 5 – 15 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Continuação do trabalho relacionado com a obra literária “O primeiro pirilampo do mundo” da autoria de José Eduardo Agualusa;
- Partilhar ideias na turma sobre o texto lido, discutindo alguns aspetos mais importantes;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover aos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;

- Melhorar a escrita, nomeadamente erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Pesquisa de ideias sobre o tema da obra literária;
- Enriquecer o lado artístico do aluno.
- Utilização de recursos didáticos: *tablets* e dicionários.

No dia 15 de maio de 2019, demos início à terceira sessão da Fase da Intervenção Didática. Alguns alunos, na aula anterior, conseguiram terminar o trabalho como ilustrador, no entanto, a restante turma só concluiu a pintura na presente sessão.

O próximo papel a desenvolver relativamente ao Círculo de Leitura foi o Mágico das Palavras, cujo objetivo era selecionar palavras desconhecidas ou as que considerassem ser as mais importantes e, de seguida, formar uma frase com essa palavra. Para isso, teriam que recorrer ao dicionário para encontrar o significado da palavra selecionada.

Primeiramente, deixei que os alunos tentassem realizar a atividade sozinhos, de modo a explorarem o texto para a seleção de palavras e, posteriormente, observei a pesquisa de cada um através dos *tablets* e do dicionário. Neste sentido, verifiquei que alguns alunos sentiram dificuldades em encontrar as palavras no dicionário, ao qual tive que intervir e auxiliar para que pudessem avançar com a atividade, como por exemplo dando algumas pistas:

- “Experimenta procurar por ordem alfabética”;
- “Se não encontrares com a primeira letra, experimenta com as duas primeiras letras”;
- “Eu ajudo-te a procurar e depois só tens que escrever o significado na folha de trabalho, combinado?”.

No entanto, verifiquei também algumas dificuldades na construção das frases, algumas delas não estavam bem construídas. Perante estas dificuldades, sugeri algumas melhorias tendo em conta o significado da palavra, dando algumas dicas, tais como: “O que podias colocar para completares a frase? Podias escrever assim: O Pedro está a dormir enquanto a lareira está a arder.” Este é um exemplo que sucedeu com uma criança, em que a palavra em questão é a palavra «chamuscadas».

Tendo em conta estas dificuldades, foi complicado auxiliar todos os alunos com estas dificuldades, tendo em conta o pouco tempo que tínhamos. No entanto, a professora

cooperante e a minha colega de estágio auxiliaram-me bastante na minha intervenção no que diz respeito à resolução destes problemas.

No decorrer desta sessão e realização da tarefa do Mágico de Palavras deparei-me com outras dificuldades por parte dos alunos, nomeadamente, a ocorrência de erros ortográficos. Fez-me alguma confusão que alguns alunos já neste ano de escolaridade dessem tantos erros, os quais tentei sempre corrigir para que escrevessem corretamente. No geral, a turma apresenta dificuldades na escrita e pensei que esta atividade os pudesse ajudar nesse sentido.

Na atividade do Mágico das palavras as palavras que verifiquei serem mais utilizadas foram: chamuscadas; pirilampos; simples; desamparada; desdenhoso; floresta; amor; borboletas; jardim; tempo; suspiro; frágil; suportável; mosca.

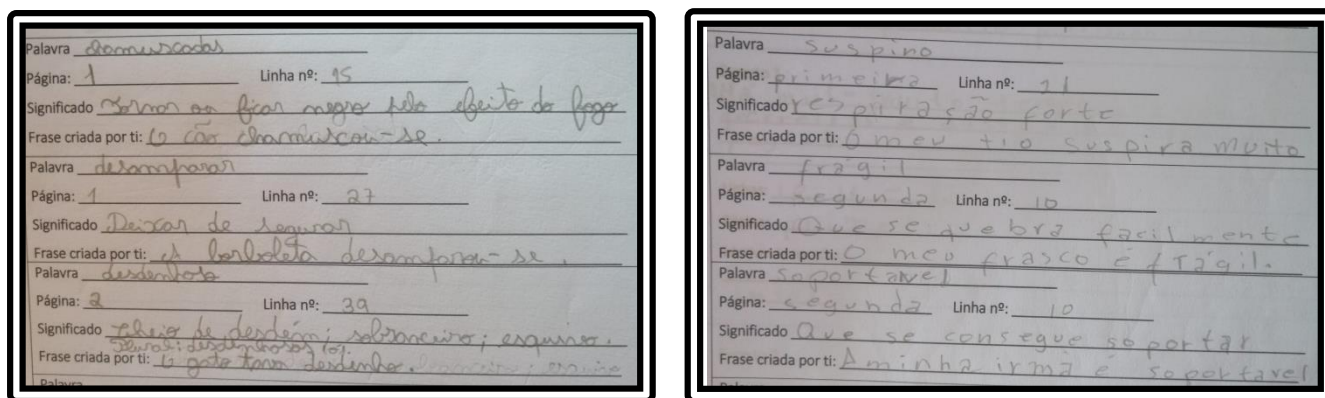


Figura 8 - Exemplos de trabalhos de alunos.

Sessão nº 6 – 16 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Continuação do trabalho relacionado com a obra literária “O primeiro pirilampo do mundo” da autoria de José Eduardo Agualusa;
- Partilhar ideias na turma sobre o texto lido, discutindo alguns aspetos mais importantes;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir erros ortográficos;

- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Pesquisa de ideias sobre o tema da obra literária;
- Enriquecer o lado artístico do aluno;
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários.

A última sessão da fase de intervenção didática decorreu no dia 16 de maio de 2019 e o principal objetivo da sessão foi terminar o desenvolvimento do trabalho referente ao investigador e ao senhor dos excertos. Ao longo da sessão, foi notória a falta de interesse face a estes dois papéis do Círculo de leitura devido ao facto de exigir mais trabalho, nomeadamente, terem que reler novamente o texto para poderem ter sucesso na realização do trabalho.

No papel de investigador/senhor das ligações, os alunos demonstraram algumas dificuldades em que me questionavam: “Como posso fazer uma comparação?”; “Não sei fazer, podes ajudar-me?”. Perante estas questões, e como no geral a turma demonstrou ter as mesmas dúvidas, chamei a atenção de todos para que olhassem para o quadro, pois exemplifiquei:

História → Os animais falam e os humanos percebem o que dizem.

Realidade → Os animais não falam.

Expliquei, de acordo com este exemplo, que é possível selecionar frases do texto e pensar nelas, de modo a estabelecer uma relação com a realidade, mesmo que essa relação seja oposta quando comparada a história com a realidade. Por exemplo, é possível comparar a frase fictícia “Existem príncipes em Portugal”, à nossa realidade atual em que, “Não existem príncipes em Portugal”, que é uma frase verídica.

No geral, consegui que alguns alunos realizassem algumas ligações, ainda que demonstrassem dificuldades. Ao trabalhar com o aluno A21, percebi que o mesmo não conseguia estabelecer ligações entre a história e a realidade, pelo que o tentei auxiliar com algumas dicas², que não o ajudaram a compreender o que era pretendido. Por outro lado, a maioria dos alunos teve um desempenho positivo na realização da tarefa.

² “Então, mas as moscas e as borboletas falam na realidade? Na história falam, certo?”

De seguida, é apresentado o trabalho do aluno A5, em que podemos observar que conseguiu interligar a realidade com a história e a respetiva transcrição, em forma de tabela.

The image shows a handwritten table with two columns: 'História' (Story) and 'Vida real' (Real life). The text is written in cursive and matches the transcription provided in the table below.

Figura 9 - Trabalho do aluno A5

Tabela 3 – Transcrição do trabalho do aluno A5

Transcrição

História	Vida real
“A teia de aranha é sólida.”	“A minha bolacha é sólida.”
“O príncipe viaja para encontrar fogo.”	“Eu viajei para a Bélgica.”
“O príncipe cortou os fios”	“Eu cortei o cabelo.”
“A borboleta sacudiu as asas.”	“Eu sacudo o cabelo.”
“Antigamente era fácil encontrar pirilampos.”	“Antigamente era fácil fazer com que os miúdos se portem bem.”
“Pela primeira vez o príncipe sentiu medo.”	“Pela primeira vez eu senti coragem de estar no escuro sem acender a luz.”

Ainda nesta sessão, observei a inquietação das crianças, o que se repercutiu na realização da tarefa. Como ainda faltava trabalhar o papel do Senhor dos Excertos, apelei à concentração, motivação e dedicação da turma.

No último papel do Círculo de leitura (Senhor dos excertos) pretendia que os alunos explorassem o texto da melhor forma e seleccionassem o(s) excerto(s) que considerassem mais importantes e/ou mais interessantes.

Como consequência da agitação da turma, foi notória a falta de empenho na realização da atividade.

Seguidamente, encontrar-se-á um exemplo do trabalho realizado pelo aluno A15, referente à tarefa proposta.

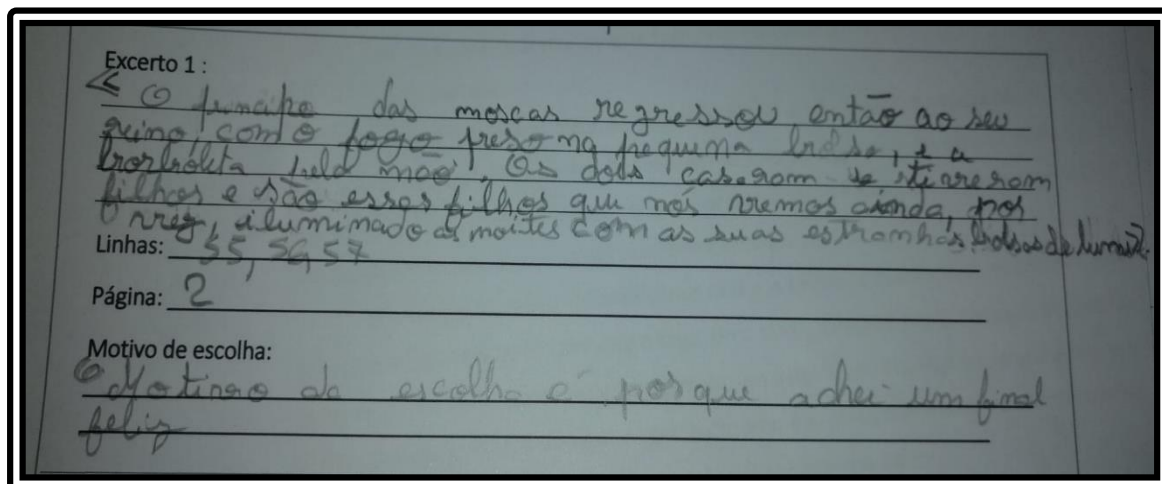


Figura 10 - Trabalho de um aluno.

Transcrição do excerto 1:

«O príncipe das moscas regressou então ao seu reino, com o fogo preso na pequena bolsa, e a borboleta pela mão. Os dois casaram e tiveram filhos e são esses filhos que nós vemos ainda, por sua vez, iluminado as noites com as suas estranhas bolsas de limão.»

Linhas: “55, 56, 57”

Página: “2”

Motivo de escolha: “O motivo da escolha é porque achei um final feliz”

2.2.3. Fase da avaliação final

Sessão nº 7 – 28 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Apresentação da obra literária “Sábios como camelos” da autoria de José Eduardo Agualusa;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;

- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Pesquisa de ideias sobre o tema da obra literária;
- Enriquecer o lado artístico do aluno.
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários.

Nesta primeira sessão apresentei aos alunos a obra “Sábios como camelos” de José Eduardo Agualusa, Estranhões e bazarrocos, 2014.

No geral, o objetivo desta sessão foi distribuir novamente as fotocópias da obra literária a ser trabalhada e os materiais referentes aos papéis do Círculo de leitura. Neste sentido, foi possível observar a evolução do trabalho realizado pelos alunos, comparando a primeira fase com a terceira fase.

Após a distribuição das fotocópias, respetivos materiais, tablets e dicionários, os alunos iniciaram a leitura silenciosamente e deram início ao trabalho solicitado.

No decorrer da atividade, verifiquei que existiam diferentes níveis de dificuldade na turma, isto é, existiam alunos com facilidade na resolução de tarefas, como é o caso do aluno A13, que adquire rapidamente os conhecimentos e os coloca em prática; e, por outro lado, existem alunos com mais dificuldades, como é o caso do aluno A18, que se esforçou para responder a todas as questões.

Considero que a evolução dos trabalhos realizados nesta terceira fase ficou comprometida devido ao cansaço, preguiça e mau comportamento por parte de alguns alunos. Estrategicamente, prestei apoio a esses alunos, tentando perceber o motivo pelo qual o aproveitamento não foi tão bom e obtive as seguintes respostas: “Não quero fazer...estou cansado” ou “Não sei fazer isto”.

No final da sessão, senti-me desmotivada por os alunos não terem colaborado comigo no cumprimento dos objetivos estipulados. No entanto, apesar do insucesso da sessão, apliquei uma estratégia educativa, em que foi possível fomentar a entajuda entre os alunos, isto é, os alunos com mais facilidades de aprendizagem tiveram oportunidade de ajudar os colegas com mais dificuldades.

Desta forma, apercebi-me que cada aluno é dotado do seu próprio ritmo e nível de aprendizagem, pelo que é necessário adotar diferentes estratégias educativas para

colmatar as lacunas existentes. É de salientar que os alunos com mais dificuldades são os que possuem menos hábitos de leitura.

Sessão nº 8 – 29 de maio de 2019

Objetivos da sessão:

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir os erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Pesquisa de ideias sobre o tema da obra literária;
- Enriquecer o lado artístico do aluno.
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários.

A segunda sessão, da terceira fase do projeto, decorreu no dia 29 de maio de 2019, a qual teve início dando continuidade ao trabalho realizado na sessão anterior, inicialmente em trabalho autónomo, recorrendo aos tablets, a fim de explorarem mais a obra em questão. Mais uma vez, procurei auxiliar a turma cooperativamente com a minha colega estagiária e a professora cooperante, de modo a incentivar as crianças a responderem a todas as questões, pois seriam dados pertinentes para a realização da minha dissertação de mestrado.

Com o avanço da sessão, não verifiquei uma evolução significativa nos trabalhos, o que me deixou preocupada. Neste sentido, optei por comunicar as minhas dificuldades à professora Vera, a qual me disse que o facto de a turma possuir dificuldades ao nível cognitivo, tais como, a falta de atenção, dificuldades de raciocínio e memória, comprometeu o sucesso na realização das atividades. Por outro lado, o facto das tarefas realizadas serem diferentes por que a turma está habituada a trabalhar foi uma mais-valia, pois as crianças mostraram-se motivadas e mobilizaram os seus conhecimentos tecnológicos, através da utilização dos tablets, que foram um meio tecnológico fundamental e facilitador para a pesquisa dos alunos.

Sessão nº 9 (30 de maio) e sessão 10 (3 de junho de 2019)

Objetivos da sessão:

- Realização de grupos de trabalho;
- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos.
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir os erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;

Dia 30 de maio iniciei a sessão com a formação de grupos de trabalho de 5 a 6 elementos, com o auxílio da professora cooperante. Assim sendo, formaram-se quatro grupos que integravam tanto alunos com mais dificuldades, bem como alunos com menos dificuldades, a fim de promover o espírito de entreajuda. Para o desenvolvimento da tarefa, existiam quatro temas que foram sorteados e atribuídos a cada grupo.

De seguida, expliquei no que consistia a atividade e o trabalho desenvolvido nas próximas sessões.

Neste sentido, cada grupo deve escolher um nome e um porta-voz Para dar início ao trabalho, recorrendo aos meios tecnológicos e recursos da biblioteca. De modo a facilitar a pesquisa, distribui uma folha de papel impregnada numa cartolina de cor com um esquema por preencher da seguinte forma: no centro colocar o tema do trabalho; ao redor do tema central, colocar aspetos pertinentes relacionados com o tema para pesquisar.

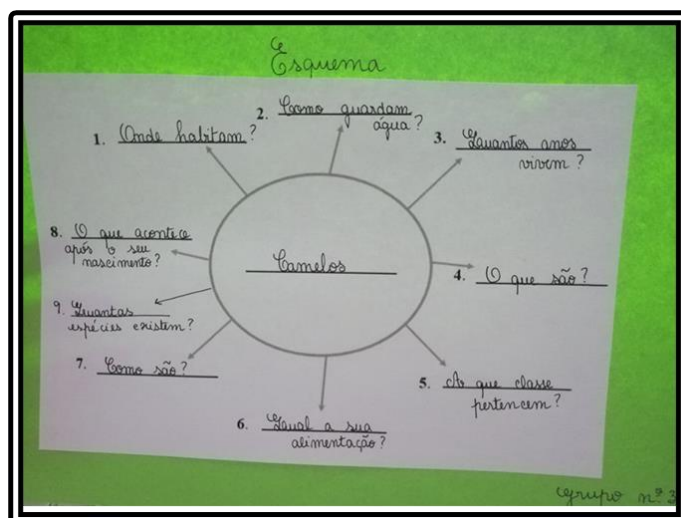


Figura 11 - Esquema

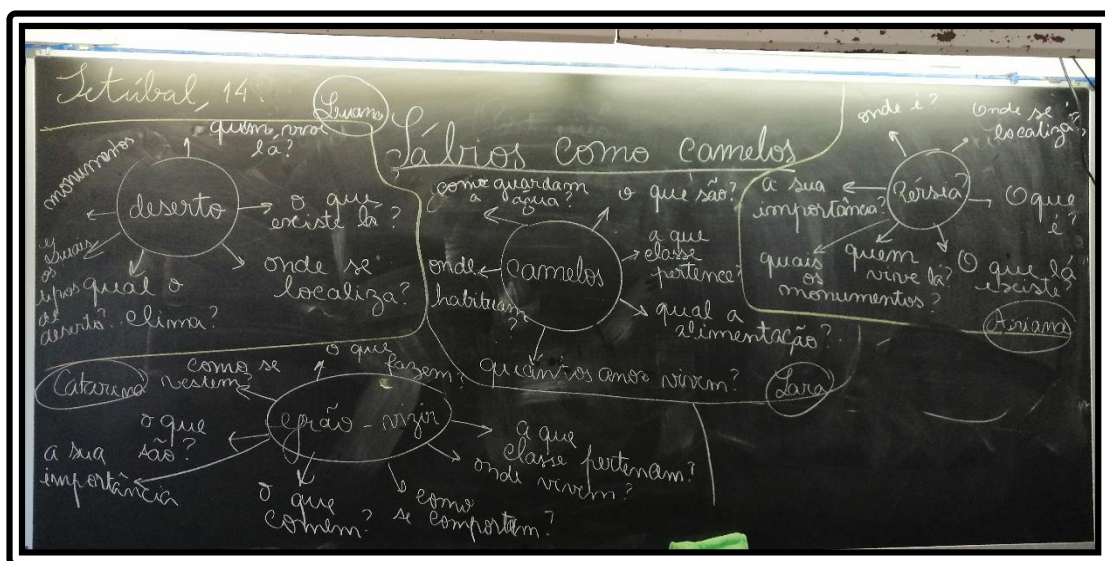


Figura 12- Esquemas realizados no quadro

De seguida, após os esquemas realizados, foram distribuídos por cada elemento dos grupos uma folha para os alunos preencherem com: o nome dos elementos do grupo; o número do grupo e o nome do grupo. Para além disso, os alunos copiaram do quadro para a folha o esquema com as perguntas seleccionadas.

Os nomes escolhidos para os grupos foram: equipa curiosos sobre camelos; equipa os persas; equipa top e equipa deserto.

Abaixo temos um exemplo da folha distribuída por cada elemento do grupo:

Figura 13 - Folha distribuída para cada aluno.

Objetivos da sessão:

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover aos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários.

Na sessão de dia 4 de junho de 2019, distribuí por cada grupo uma ficha com a respetiva bibliografia para pesquisa acerca do tema de trabalho e solicitei que dois alunos ficassem encarregues de um tópico, outros dois alunos de outro tópico e assim sucessivamente, por exemplo, os alunos A1 e A2 do grupo cujo tema central é “Camelos”, eram os responsáveis por pesquisar “Onde habitam?”. Desta forma, foi, ainda, distribuída uma folha em que cada grupo teria de colocar a informação recolhida relativamente a cada tópico e os recursos tecnológicos necessários à realização da pesquisa.

Após a distribuição dos tablets, é realizada uma breve explicação sobre os trabalhos desenvolvidos e destacada a importância das pesquisas no desenvolvimento do trabalho, sendo estas a base do texto narrativo final e da respetiva ilustração

Relativamente à pesquisa, alguns alunos demonstraram dificuldades em encontrar as informações, uma vez que se distraíam com os colegas, escreviam mal o site pretendido, ou até mesmo por falta de atenção. Posto isto, enquanto os alunos realizavam trabalho autónomo, tanto eu como a professora cooperante e colega de estágio tentavam observar todos os alunos, de modo a esclarecer todas as dúvidas e auxiliar nas dificuldades observadas. No geral, a sessão correu muito bem, pois senti motivação, por parte dos alunos, na realização das pesquisas e, consequentemente, do trabalho. No final desta sessão trouxe para casa os documentos de modo a analisar e verificar os erros ortográficos dos alunos, assinalando aspetos que podiam vir a ser melhorados nas próximas sessões.

Objetivos da sessão:

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover aos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários.

No dia 6 de junho de 2019, a sessão teve início com a distribuição dos documentos/fichas correspondentes a cada grupo – Figura 14 -, uma capa com o esquema reescrito por mim, em que se encontravam algumas sugestões que os alunos deviam ter em atenção – Figuras 15 e 16.

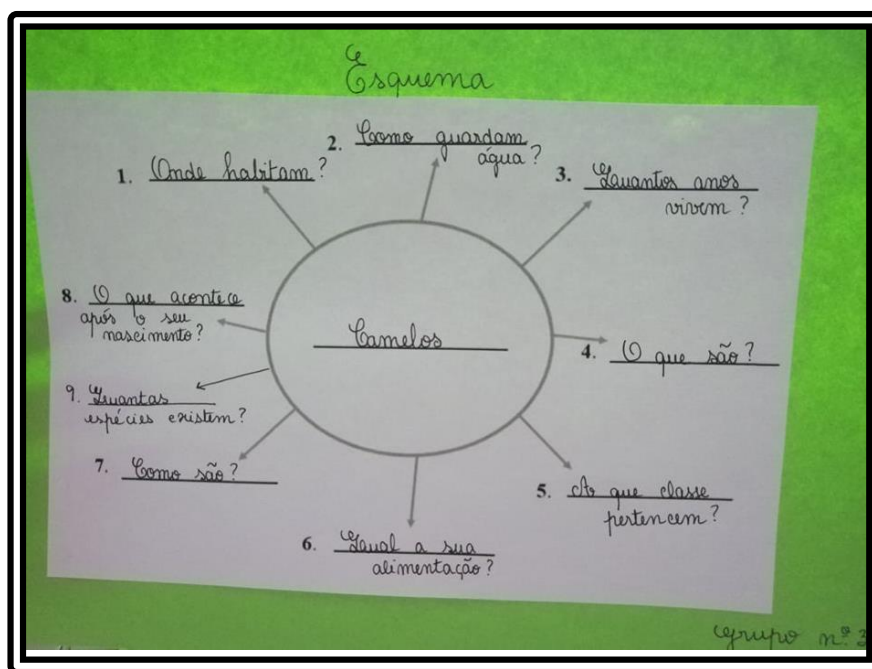


Figura 14 - Esquema feito para cada grupo.

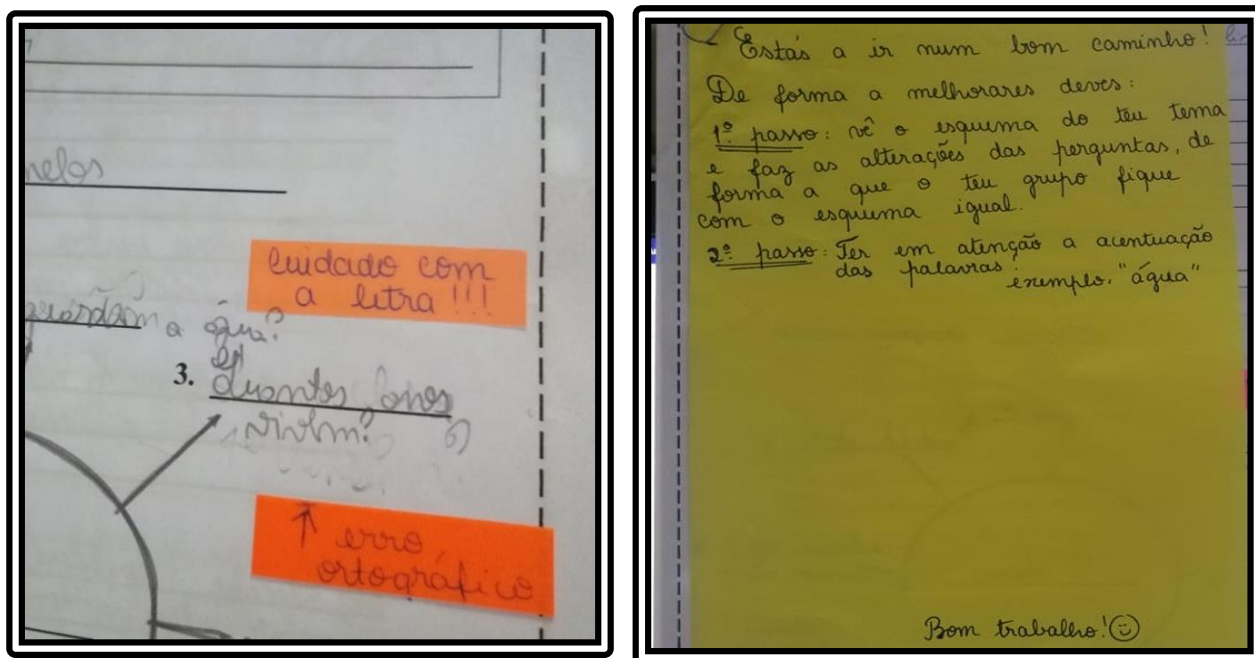


Figura 15 - Dicas realizadas pela estagiária para melhorar o trabalho dos alunos.

Deste modo, após distribuir as fichas, acompanhei individualmente cada grupo a fim de explicar as minhas sugestões com o intuito de corrigirem erros ortográficos, comparar o esquema entre os diferentes elementos do grupo para verificar se estavam todos idênticos, chamar a atenção para a caligrafia, entre outros aspetos.

No final da sessão, foi possível verificar que os alunos conseguiram recolher bastante informação acerca das questões, pelo que se observa um desenvolvimento positivo no trabalho. À semelhança da sessão anterior, recolhi novamente as capas dos grupos, levei para casa, dei continuidade à análise e verifiquei a evolução dos alunos de uma sessão para a outra, registando possíveis melhorias.

Sessão nº 13 – 11 de junho de 2019

Objetivos da sessão:

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover aos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;

- Realização de trabalho autónomo;
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários.

Na sessão de dia 11 de junho de 2019, voltei a distribuir pelos alunos as capas correspondentes a cada grupo, já com as respetivas sugestões de melhoria. Verifiquei que existiu uma evolução positiva, no que diz respeito ao cuidado com a escrita, e à ocorrência de erros ortográficos, ainda que esta evolução se deva à minha persistência e à da professora cooperante.

De acordo com a psicologia infantil, as crianças passam por vários estádios de desenvolvimento psicossocial e “crianças cujo a autoestima é contingente ao sucesso tendem a desmotivar quando fracassam.(...) Em vez de tentarem novas formas de obterem aprovação, elas repetem estratégias mal sucedidas ou simplesmente desistem.” (Feldman, 2013, p. 286) Por outro lado,

“crianças com autoestima não contingente (...) tendem a atribuir o fracasso ou a decepção a fatores externos ou à necessidade de se esforçarem mais. Se de início forem mal sucedidas ou rejeitadas, elas persistem, tentando novas estratégias até encontrar alguma que funcione.” (Feldman, 2013, p. 286)

Deste modo, percebi que ao trabalhar a autoestima das crianças despoletava nelas motivação. Estrategicamente, tentei não só discriminar os aspetos negativos, como também tentei fazer com que percebessem o motivo pelo qual os erros permaneciam, fomentando o sucesso na realização do trabalho.

Devido ao pouco tempo disponível para terminar a atividade, acompanhei os grupos a fim de compreender o ponto de situação relativo à fase final de recolha de informação e início da produção do texto narrativo. Neste sentido, senti insegurança por parte dos alunos no que diz respeito à forma de escrita, tendo sido várias vezes solicitada para esclarecimento de dúvidas, o que me levou a acompanhar intrinsecamente cada grupo, notando uma evolução significativa na ortografia e caligrafia.

Com o fim desta sessão, lembrei aos alunos que teríamos apenas mais duas sessões destinadas à conclusão da última fase do projeto, ou seja, à produção de texto narrativo e respetiva ilustração. Assim, cada grupo deveria reunir e organizar toda a informação recolhida, de modo a procederem ao início do texto acerca do tema escolhido.

Objetivos da sessão:

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir erros ortográficos;
- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários;
- Introdução do texto narrativo: regras, estrutura de texto;
- Promover a partilha de ideias.

Inicialmente, dei início à sessão questionando os alunos sobre a noção que possuíam sobre o conceito de texto narrativo e obtive as seguintes respostas:

“- É uma história que tem personagens.”

“- É uma história de aventuras.”

“- É um texto que tem narrador.”

Desta forma, expliquei que um texto narrativo é composto por uma sucessão de acontecimentos, sendo estas reais ou imaginárias. É um texto que tem como estrutura uma introdução, que nos permite projetar a situação inicial da história; o desenvolvimento, onde ocorre a ação principal da história; e, por fim, o desfecho, onde é resolvida e finalizada a ação. O texto narrativo possui personagens, narrador, espaço e tempo.

Finalizada a explicação, iniciei um momento de esclarecimento de dúvidas, em que fui questionada: “- Então temos de fazer um texto narrativo com as informações que recolhemos sobre o nosso tema? E podemos inventar uma história?”. Neste sentido, respondi ao aluno que a história poderia ser inventada, não descurando as informações recolhidas e a estrutura deste tipo de texto, tornando-o mais semelhante à realidade.

Para iniciarem o texto, solicitei a cada aluno que escrevesse um rascunho da narrativa final, a fim de se corrigirem possíveis erros ortográficos. Após a observação dos rascunhos individuais, aponte os aspetos que poderiam ser melhorados e o porta-voz de cada grupo ficou responsável por reescrever um dos rascunhos na folha final.

Para que os grupos se encontrassem orientados, solicitei o auxílio da professora cooperante para um grupo, o auxílio da minha colega de estágio para outro grupo e eu fiquei responsável pelos restantes dois grupos.

Nos grupos que apoiei tentei dar algumas dicas para a construção de uma introdução interessante, cativante e que desse ao leitor o prazer de continuar a ler. Depois, tentei que imaginassem um enredo e uma ação e que projetassem todas ideias em conjunto com a informação recolhida, e por último encontrarem um desfecho que concluísse a história. Entretanto, verifiquei que com algum auxílio por parte da professora cooperante e da minha colega de estágio, os grupos estavam num bom caminho, ainda que tivesse observado nas folhas de rascunhos alguns erros e modos de escrita incorretos.

Após a sessão terminar, recolhi as folhas de rascunho para poder analisar em casa, de modo a ajudar os alunos na melhoria do texto.

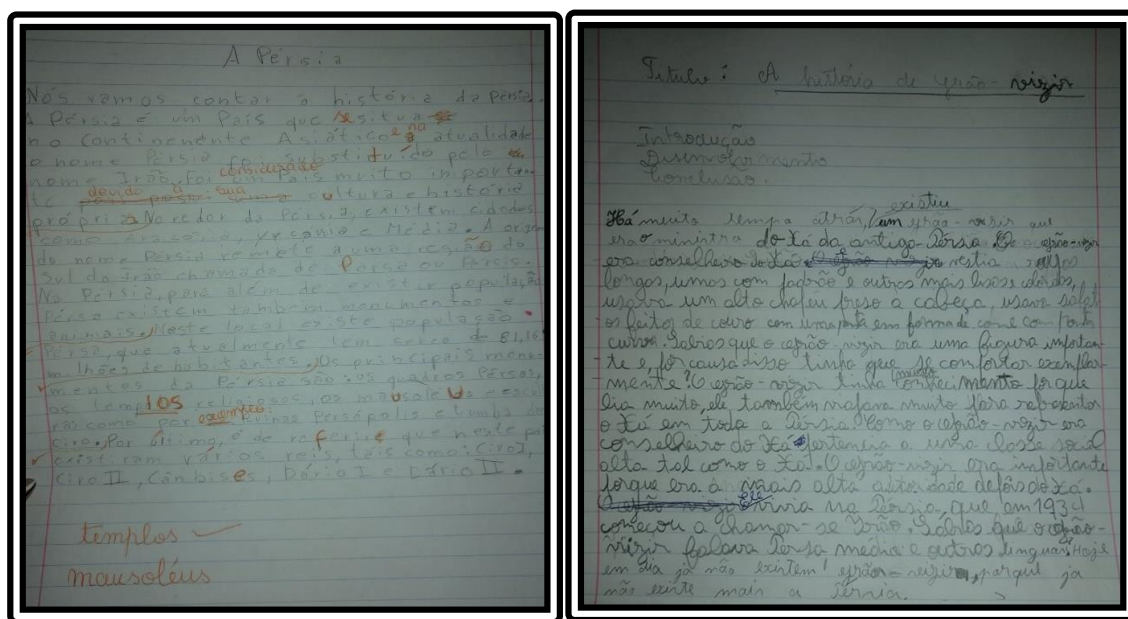


Figura 16 - Rascunhos dos textos e a sua correção.

Sessão nº 15 – 13 de junho de 2019

Objetivos da sessão:

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Promover nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Melhorar a escrita, nomeadamente, corrigir erros ortográficos;

- Aquisição de competências orais, escritas e linguísticas;
- Realização de trabalho autónomo;
- Utilização de recursos didáticos: tablets e dicionários;
- Introdução do texto narrativo: regras, estrutura de texto;
- Promover a partilha de ideias.

No dia 13 de Junho de 2019, decorreu a última sessão da terceira fase do projeto, a qual se destinava ao término dos textos narrativos. Tendo em conta o pouco tempo que restava para terminar o projeto, referi que não iam existir apresentações dos trabalhos.

Após ter analisado os erros ortográficos e a coerência frásica, distribuí pelo grupo o rascunho do texto realizado com as informações recolhidas, solicitei aos alunos que o reescrevessem para a folha com caneta esferográfica e que, posteriormente ilustrassem a história.

Assim, todos os elementos do grupo copiaram do rascunho o texto narrativo inventado por eles para a folha que continha todo o trabalho realizado.

Concluí nesta sessão que, no geral os alunos preencheram todas as partes referentes à pesquisa, ao esquema e ao texto, ainda que alguns tivessem deixado incompleto, pois nem todos os alunos têm o mesmo ritmo. No geral, o trabalho desenvolvido foi positivo.

Capítulo V – Apresentação e análise de dados

Neste capítulo, encontrar-se-á a apresentação e análise de dados obtidos após a fase da intervenção pedagógica, referindo o número de obras literárias lidas, os registos de cada aluno e o desenvolvimento de trabalho ao longo da presente fase do projeto.

Será, ainda, apresentada uma comparação entre a fase diagnóstica e a fase da avaliação final, no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho, tendo em conta a realização das atividades relacionadas com o Círculo de Leitura.

1. Número total de obras lidas ou escutadas

No decorrer das fases do projeto foram trabalhadas três obras distintas, são elas:

1ª fase – Fase Diagnóstica: Obra “O caçador de borboletas”

2ª fase – Fase da Intervenção Pedagógica: Obra “O primeiro pirilampo do mundo”

3ª fase – Fase da Avaliação Final: Obra “Sábios como camelos”

É de salientar que foi contabilizado o número total de alunos da turma, isto é, os 23 alunos, uma vez que todos eles participaram ativamente nas atividades de Círculo de leitura.

Fase de comparação da fase 1 com a fase 3

O meu projeto de investigação é constituído por três partes: a fase 1, a fase 2 e a fase 3.

Na fase 1, iniciei o meu projeto com a obra literária “O caçador de borboletas”. Comecei por distribuir uma fotocópia da história por cada aluno e pedi que a lessem em voz baixa. Entretanto, pedi a cada aluno que escolhesse três dos cinco papéis existentes da estratégia do Círculo de leitura, que mais lhe suscitasse curiosidade.

Os alunos, nesta fase, realizaram o trabalho sem nenhuma explicação da minha parte, pois o meu objetivo era que estes trabalhassem autonomamente. Neste sentido, observei alguns alunos com dificuldades em compreender o que era pretendido, assim como também observei alunos interessados e motivados na realização da tarefa.

Devido à falta de tempo e às dificuldades sentidas pelos alunos, não foi possível trabalhar e explorar todos os materiais. Neste sentido, verifiquei que o papel do Círculo

de Leitura menos explorado na primeira fase do projeto foi o Senhor dos Excertos, pois envolvia mais trabalho, esforço e dedicação, por parte dos alunos. Por outro lado, o papel mais escolhido e, conseqüentemente, mais trabalhado foi o Ilustrador, em que verifiquei o entusiasmo e motivação dos alunos na realização deste papel. Ainda na primeira fase do projeto, isto é, a Fase Diagnóstica, os alunos tiveram a oportunidade de escolher três dos cinco papéis do Círculo de Leitura. Na tabela seguinte, encontram-se representadas as escolhas de cada criança e o papel com que mais se identificou e interessou.

Alunos	Papéis escolhidos	Papel que mais gostou
A1	Investigador, Ilustrador e Senhor das viagens.	Ilustrador
A2	Investigador, Ilustrador e Senhor das viagens.	Ilustrador
A3	Investigador, Ilustrador e Senhor das viagens.	Ilustrador
A4	Ilustrador, Senhor das viagens e Mágico das palavras.	Ilustrador
A5	Investigador, Mágico das palavras e Ilustrador.	Ilustrador
A6	Senhor das viagens, Senhor dos excertos e Mágico das palavras.	Senhor das viagens
A7	Senhor das viagens, Investigador e Ilustrador.	Ilustrador
A8	Ilustrador, Senhor das viagens e Investigador.	Ilustrador
A9	Ilustrador, Investigador e Senhor das viagens.	Ilustrador
A10	Mágico das palavras, Investigador e Senhor dos excertos.	Investigador

A11	Ilustrador, Investigador e Senhor dos excertos.	Senhor dos excertos e Ilustrador
A12	Mágico das palavras, Ilustrador e Senhor dos excertos.	Ilustrador
A13	Ilustrador, Investigador e Senhor das viagens.	Ilustrador
A14	Mágico das palavras, Ilustrador e Senhor das viagens.	Ilustrador
A15	Ilustrador, Investigador e Mágico das palavras.	Ilustrador
A16	Ilustrador, Mágico das palavras e Investigador.	Ilustrador e Investigador
A17	Mágico das palavras, Ilustrador e Senhor das viagens.	Ilustrador e Senhor das Viagens
A18	Mágico das palavras, Ilustrador e Investigador.	
A19	Senhor dos excertos, Senhor das Viagens e Ilustrador.	Ilustrador
A20	Senhor das viagens, Ilustrador e Investigador.	Senhor das Viagens
A21	Senhor das Viagens, Investigador e Mágico das palavras.	Mágico das palavras
A22	Ilustrador, Senhor dos excertos e Mágico das palavras.	Ilustrador
A23	Mágico das palavras, Senhor das viagens e Ilustrador.	Ilustrador e Mágico das palavras

Tabela 4 - Dados das escolhas dos alunos na fase 1 (fase diagnóstica).

Tendo em conta a tabela acima verificamos que cada criança escolheu três dos cinco papéis do Círculo de Leitura e, posteriormente, desses três selecionou o que mais gostou. De uma forma geral, todos os alunos escolherem os três papéis, no entanto, um aluno não foi capaz de escolher o papel que mais gostou. Ainda assim, embora a maioria tenha selecionado um papel de entre os três, existiram casos em que os alunos decidiram escolher dois papéis preferidos, formando os seguintes conjuntos: Senhor dos Excertos e Ilustrador; Ilustrador e Investigador; Senhor das Viagens e Ilustrador; Ilustrador e Mágico das Palavras. Desta forma, somente, um aluno escolheu cada um destes conjuntos, como são quatro conjuntos, temos um total que 4 alunos. Sendo que cada aluno corresponde a 4%, no total, os quatro alunos correspondem a 16%.

Através da observação e análise da tabela é possível verificar que o papel mais escolhido pelos alunos foi o Ilustrador, representando cerca de 61% das escolhas. Seguidamente, o papel mais preferido pelos alunos foi o Senhor das Viagens, correspondente a 9% das escolhas. Os papéis do Investigador e do Mágico das Palavras representam, somente, 4% das escolhas. Hierarquicamente, é possível organizar os papéis do Círculo de Leitura, tendo em conta as preferências e escolhas dos alunos – Tabela 5.

Ordem de preferência	Papéis do Círculo de Leitura
1º	Ilustrador
2º	Senhor das Viagens
3º	Investigador e Mágico das Palavras
4º	Senhor dos Excertos

Tabela 5 - Organização hierárquica dos papéis do Círculo de Leitura.

No papel do ilustrador, os alunos representaram florestas coloridas, borboletas, pirilampos e borboletas na floresta, uma menina numa floresta com borboletas, um caçador e as borboletas, entre outros aspetos que representava a obra que estava a ser analisada pelos alunos.

Relativamente à escolha de três papeis do círculo de leitura, é possível verificar que o conjunto de papéis mais escolhido foi “Ilustrador, Investigador e Senhor das Viagens”, correspondendo a 8 alunos, ou seja, 35% das escolhas. Neste sentido, é possível elaborar uma tabela correspondendo os conjuntos de papéis escolhidos ao respetivo número de alunos e percentagem – Tabela 6.

Conjunto de papéis escolhidos	Número de alunos que escolheu o conjunto	Percentagem de escolhas (%)
Investigador, Ilustrador e Senhor das Viagens	8	35%
Ilustrador, Senhor das Viagens e Mágico das Palavras	4	17%
Investigador, Mágico das Palavras e Ilustrador	4	17%
Senhor das Viagens, Senhor dos Excertos e Mágico das Palavras	1	4%
Mágico das Palavras, Investigador e Senhor dos Excertos	1	4%
Ilustrador, Investigador e Senhor dos Excertos	1	4%
Mágico das Palavras, Ilustrador e Senhor dos Excertos	2	9%
Senhor dos Excertos, Senhor das Viagens e Ilustrador	1	4%
Senhor das Viagens, Investigador e Mágico das Palavras	1	4%

Tabela 6 - Relação entre o conjunto de papéis escolhidos pelos alunos, o nº de alunos que escolheu cada conjunto e a respetiva percentagem.

É de salientar que os alunos A21, A6, A20 e A19 foram os que revelaram maiores dificuldades na realização da tarefa, pelo que não finalizaram o trabalho. O aluno A20 tem Necessidades Educativas Especiais (NEE), pelo que, somente, realizou o papel do Senhor das Viagens, tendo investigado o local onde existiam mais espécies de borboletas. O aluno demonstrou prazer na pesquisa realizada sobre as espécies de borboletas, uma vez que se interessa pela área das Ciências e da Vida na Natureza.

Na Fase da Avaliação Final, os alunos trabalharam uma nova obra, intitulada de “Sábios como camelos”. Nesta fase, os alunos tiveram a oportunidade de realizar o trabalho individualmente. Verifiquei melhorias após terem realizado as fases 1, 2 e 3, pois na fase 2 foi possível explicar o que é um Círculo de leituras e auxiliar os alunos nas suas

dificuldades, como por exemplo, no papel do investigador, em que facilitei o trabalho de pesquisa sugerindo alguns sites e livros onde poderiam retirar a informação necessária.

Nesta fase verifiquei que existiam menos trabalhos em branco, pois estavam mais completos e desenvolvidos, o que demonstra uma evolução por parte dos alunos na compreensão do trabalho solicitado. Contudo, ainda verifiquei que alguns alunos, nomeadamente, os alunos A19 e A20, demonstraram algumas dificuldades na realização do trabalho, como por exemplo o facto de não terem percebido o objetivo de alguns papéis.

Após a realização dos vários papéis do Círculo de leituras com a obra “Sábios como camelos”, organizei a turma em diferentes grupos de trabalho com o intuito da obra ser explorada a fim de darem início à produção do texto narrativo. Relativamente à obra a ser trabalhada, existiam quatro temas que foram distribuídos pelos grupos, são eles: “Camelos”, “Pérsia”, “Desertos” e “Grão-Vizir”.

No geral, cada grupo conseguiu investigar mais acerca do tema e conseguiram organizar a respetiva informação para a produção do texto narrativo. Infelizmente não foi possível apresentar os textos de cada grupo à turma, devido à limitação do tempo.

Para finalizar este capítulo, posso constatar que existiu uma evolução da fase 1 para a fase 3, ao qual os alunos passaram por um processo de aprendizagens e explicações referentes a dificuldades que estavam a ter na realização do projeto.

De seguida, encontrar-se-ão os textos narrativos, ainda em progresso, de cada grupo, escritos pelo respetivo porta-voz, em que podemos observar que já têm os erros que mostravam, corrigidos.

A Pérsia

Agora vamos contar a história da Pérsia. A Pérsia é um país que se situa no Continente Asiático e na atualidade o nome Pérsia foi substituído pelo nome Irão. Foi considerado um país muito importante devido à sua cultura e história próprias. Ao redor da Pérsia, existem cidades como Anatólia, urânica e Medis. A origem do nome Pérsia remete a uma região do Sul do Irão chamada de Persa ou Pérsis. Na Pérsia, para além de existir população Persa existem também monumentos e animais. Neste local existe população Persa que atualmente tem cerca de 81,46 milhões de habitantes. Os principais monumentos da Pérsia são: As quadras, Persas, o templo: Ruínas de Persópolis e tumba de Ciro. Dos últimos é de referir que neste país existiram vários reis, tais como: Ciro I, Ciro II, Cambises, Dario I e Dario II.

Texto narrativo do grupo com o tema Pérsia.

No 1º dia 0 Deserto
 Nós vamos apresentar a história do deserto e as suas características. ~~Alguns mais questões de biologia e de física~~
 O deserto é caracterizado como sendo uma região em que ocorre pouca quantidade de chuva. A humidade é muito baixa e a vegetação é pouco desenvolvida. Nestas condições, a vida torna-se complicada para os seres vivos.
 Nos desertos existem cogos, animais, árvore, vegetação, casas, montanhas e planícies.
 Nos desertos vivem animais tais como: mamíferos, pássaros e répteis. Para além de animais também vivem alguns povos, como por exemplo os povos do deserto do Saara.
 Os desertos localizam-se nas zonas tropicais e subtropicais, como no norte da África e do Oriente próximo (Arábia), parte da Ásia, até ao Paquistão, o Tibete e o Mongólia (deserto do Gobi). Na América do Norte localizam-se no Sul Oeste dos EUA e os desertos do México (deserto de Mojave e de Sonora).

Texto narrativo do grupo com o tema Desertos.

Os camelos são mamíferos, depois do nascimento o bebê camelo pode levantar-se após duas horas.

Quando estes animais ficam adultos começam a alimentar-se de qualquer planta do deserto, e se tiverem muita fome, podem até comer carne, ossos e peles.

São animais peludos que têm bossas nas costas que servem para armazenar água e gordura. Os camelos armazenam gordura para os ajudar a sobreviver muito tempo sem se alimentar. Se estiverem a passar fome as bossas ficam reduzidas ou até chegam a desaparecer.

Eles têm uma suave pelagem, as suas patas são largas ~~longas~~ e chatas para suportar o seu peso na areia, impedindo que o animal se enterre. Sobre os olhos eles têm pestanas compridas que os protegem das tempestades de areia.

Existem três espécies de camelos, o dromedário, o camelo árabe e camelo bactriano.

Habitam em áreas secas e desérticas da Ásia, da África e da América. Os camelos vivem cerca de quarenta anos. ~~Antigamente~~ no Ártico existiam camelos gigantes que estavam habituados ao frio.

Texto narrativo do grupo com o tema Camelos.

Capítulo VI – Considerações finais

Com o presente projeto foi possível perceber que cada criança é um ser individual, dotado do seu próprio ritmo de aprendizagem. Considero fundamental refletir sobre as dificuldades sentidas na realização do presente relatório e referir os aspetos positivos que retiro da realização de todo o trabalho desenvolvido, pois foi um desafio cheio de aprendizagens que espero aplicar ao longo do meu percurso, tanto a nível profissional como a nível pessoal.

O presente estudo teve como principal objetivo aprofundar o Círculo de leituras, uma estratégia educativa utilizada em sala de aula, porém pouco trabalhada em contexto educativo. Nesse sentido, quis escolher este tema para o meu projeto, pois fiquei com alguma curiosidade e vontade de o trabalhar numa turma, tendo como ponto de partida a seguinte questão-problema: “De que modo e em que aspetos pode o círculo de leitura desenvolver competências de compreensão e de produção de textos narrativos?”.

A implementação desta atividade em sala de aula é uma mais valia, pois de uma forma lúdica os alunos adquirem aprendizagens enriquecedoras, com o intuito de promover a disciplina de português, no que diz respeito a competências linguísticas.

Primeiramente, é de salientar que o contacto dos alunos com diversas obras literárias é um aspeto bastante positivo, uma vez que lhes transmite aprendizagens essenciais para a vida em sociedade e promove o desenvolvimento da apreciação crítica textual. O contato com diferentes obras literárias proporciona o gosto pela literatura, desenvolvendo a criticidade e criatividade. A apreciação de uma obra esteve presente nas atividades desenvolvidas no decorrer do estudo, desde as atividades desenvolvidas na Fase Diagnóstica, na Fase da Intervenção Didática até às atividades da Fase da Avaliação Final. Os momentos de diálogo, de partilha de ideias em grupo, de questões orais e discussão foram fundamentais para o desenvolvimento de apreciação de textos literários.

Neste projeto, apesar de alguns alunos não terem hábitos de leitura, senti que no geral todos se envolveram no projeto, tendo em conta que eles poderiam optar por escolher quais os papéis a desempenhar, nomeadamente, falando no papel do senhor das viagens, no ilustrador, no senhor dos excertos, no mágico das palavras, ao qual cada um tinha um objetivo a ser cumprido, de acordo com a obra. Como esta atividade é uma atividade que raramente é realizada em sala de aula, senti que os alunos estavam

empenhados em realizá-la, despoletando assim curiosidade e interesse na realização das mesmas. Sinto que esta atividade promoveu o gosto pelos livros que alguns alunos já tinham, tendo em conta que a maioria já se interessava bastante em ler diferentes e variadas obras literárias, tendo também desenvolvido a participação oral, a interpretação e compreensão de textos e o trabalho cooperativo.

A realização da Fase Diagnóstica, da Fase da Intervenção Didática e a Fase da Avaliação Final tem como objetivo a compreensão, por parte dos alunos, dos diferentes papéis do círculo de leitura, promovendo as obras literárias escolhidas. Deste modo, e trabalhando esta temática, foi possível envolver três obras literárias, promovendo assim a compreensão e interpretação das mesmas. Também verifiquei que os alunos, ao longo do processo de intervenção, se sentiram cada vez mais aptos para apreciar criticamente a obra, nomeadamente, se concordavam com o final, o que mudavam, qual a opinião sobre a história, entre outros aspetos.

De acordo com a análise das várias fases desta intervenção pedagógica, é importante referir que nos registos efetuados pelos alunos, verificou-se um maior desenvolvimento na última fase, nomeadamente, na realização das várias tarefas relacionadas com os diferentes papéis do círculo de leitura. Existiu uma maior preocupação, por parte dos alunos, em querer registar todas as ideias referentes aos vários papéis do Círculo de Leitura, sendo que o mais desenvolvido foi o Ilustrador, em que expressaram a sua criatividade através do desenho, o que fez com que os alunos estimulassem a sua imaginação e criatividade.

Verifiquei que os alunos foram capazes de desenvolver mais os seus trabalhos, nomeadamente, na apreciação dos textos e na sua análise, ficando assim mais detalhadas e completas. Senti também que, os alunos poderiam vir a conseguir analisar e desenvolver mais o trabalho solicitado se, porventura, existisse mais tempo de intervenção didática, uma vez que esta atividade é pouco frequente em sala de aula.

No que diz respeito ao questionário realizado antes da intervenção pedagógica, sinto que foi um recurso valioso, o qual me ajudou a perceber gostos de cada aluno, no que diz respeito ao género de obras literárias. Através do questionário foi, ainda, possível perceber quantos alunos gostam de ler e quantos não gostam, possibilitando-me assim um conhecimento sobre os hábitos de leitura individuais.

Falando um pouco das sessões realizadas em sala de aula, confesso que algumas foram de difícil realização, devido ao comportamento da turma, não tendo conseguido atingir os objetivos estipulados para essas sessões. Isto também se deve ao facto de a turma ser uma turma com alguns problemas cognitivos, o que me dificultou na compreensão deste projeto. No entanto, o resultado final foi bastante satisfatório e penso que acima de tudo proporcionou aos alunos aprendizagens significativas, tais como o conhecimento de três novas obras; o conhecimento da estratégia Círculo de Leitura; o desenvolvimento da interpretação de texto, que é um aspeto em que, geralmente, os alunos tendem a ter dificuldades; e, por fim, os seus papéis diferentes. Ainda sobre as sessões, é de salientar que foram promovidos momentos de partilha de ideias, o que permitiu que existissem momentos de debate e discussão acerca das obras que estavam a trabalhar, com perspetivas e pensamentos diferentes de cada aluno.

Com esta investigação, os alunos alargaram os seus conhecimentos literários, tendo sido as atividades propostas nesta investigação cruciais para o desenvolvimento da linguagem e da escrita, nomeadamente, ao nível da leitura oral das obras, o que fez com que os alunos aprimorassem a leitura em voz alta e voz baixa. Outro aspeto importante foi o facto de ter possibilitado aos alunos o desenvolvimento do modo de escrita, isto é, diminuindo a ocorrência de erros ortográficos e melhorando a caligrafia.

Relativamente aos diferentes papéis desta estratégia, penso que a realização e interpretação dos mesmos foi fundamental, pois puderam tanto compreender o objetivo de cada um, bem como a sua importância. Exemplificando, no papel do Ilustrador compreenderam que era fundamental a importância do desenho, privilegiando assim a área curricular Expressão e Educação Plástica. No papel do Senhor das Viagens, os alunos compreenderam a importância da existência de outras culturas, tendo adquirido aprendizagens fundamentais para a sua vida em sociedade, privilegiando a área curricular Estudo do Meio.

Desta forma, é possível concluir através desta investigação que a atividade do Círculo de leituras é uma estratégia desafiante que permite aos alunos desenvolver a sua capacidade de apreciação textual, assim como desenvolver competências de compreensão e produção de textos narrativos, como foi possível verificar na última fase do presente estudo, permitindo que os alunos desenvolvessem competências relacionadas com o domínio de Educação literária, nomeadamente a competência literária. Deste modo, faço um balanço positivo da implementação do projeto em sala de aula.

É importante salientar, novamente, que neste estudo existiram algumas limitações, tal como já foi referido, no que diz respeito ao tempo, à carga horária e também às atividades que a turma de 4º ano possuía. Também é importante referir que esta é uma estratégia que deveria estar mais presente nas escolas, pois é uma forma de os alunos interagirem com diferentes obras literárias, de uma forma mais lúdica. Apesar das limitações existentes, o projeto de intervenção didática correu de forma positiva, tendo sido evidente e notório o desenvolvimento do trabalho de cada aluno. No entanto, poderia ter sido melhor e os resultados mais visíveis.

A realização deste projeto foi fundamental para o meu desenvolvimento enquanto professora estagiária, no que diz respeito à preparação das sessões e a todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Tive oportunidade de aprender com a professora cooperante, a qual me aconselhou sobre o modo como poderia melhorar o meu trabalho; o modo de implementação de estratégias para que o trabalho fluísse da melhor forma, entre outros conselhos que irei implementar no meu futuro, enquanto docente de 1º ciclo.

Assim, considero crucial a formação continua dos docentes, de modo a melhorar a prática pedagógica, pois é muito importante que se mantenham atualizados dos novos saberes, para podermos ser ainda melhores profissionais para os nossos futuros alunos. Em suma, destaco a importância desta minha etapa, pois permitiu que crescesse, a todos os níveis, e que adquirisse aprendizagens e competências que certamente me irão ajudar futuramente na minha prática profissional.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, F. (2006). Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2006). Literatura Infantil, recepção leitora e competência literária. Em F. A. Coordenação), Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico (pp. 11-32). Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2007). Formar Leitores das Teorias às Práticas. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2014). Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas (2ª Edição ed.). Braga: Lulu Press. Obtido em 15 de setembro de 2020, de https://www.academia.edu/10128612/Literatura_Infantil_e_Leitores._Da_Teoria_%C3%A0s_Pr%C3%A1ticas
- Azevedo, F., & Balça, Â. (2016). Leitura e Educação Literária. Lisboa: Pactor.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.
- Cadório, L. (2001). O Gosto pela Leitura. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cerrillo, P. (2006). Literatura infantil e mediação leitora. Em F. A. (Coordenação), Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico (pp. 33-45). Lisboa: Lidel.
- Coutinho, V., & Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura: O papel da escola. Em F. A. (Coordenação), Formar Leitores das Teorias às Práticas (pp. 35-43). Lisboa: Lidel.
- Freixo, M. J. (2012). Metodologia Científica; Fundamentos, Métodos e Técnicas. Lisboa: Instituto Piaget.
- Galván, L. (2004). Elementos para un plan de Educación Literaria. Revista de literatura – Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 537-554.
- Giasson, J. (1993). A Compreensão na Leitura (1ª ed.). Porto: Edições Asa.

- Giasson, J. (2014). Les textes littéraires à l'école (2^a ed.). Louvain-la-Neuve: De Boeck Education.
- Lestrade, A. D. (2012). A Grande Fábrica de Palavras. Braga: Paleta de Letras.
- Magalhães, M. d. (2006). A aprendizagem da leitura. Em F. A. Coordenação), Língua Materna e Literatura Infantil (pp. 73-92). Lisboa: Lidel.
- Martins, J. P., & Azevedo, F. (2016). Educação Literária e mediadores. Em F. Azevedo, & Â. Balça, Leitura e Educação Literária (pp. 49-50). Lisboa: Pactor.
- Mata, J. (2003). Educación literaria. Em J. L. Haro, Enciclopedia de Educación Infantil (Vol. Vol.2, pp. 502-524). Espanha: Ediciones Aljibe.
- Máximo-Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação-Ação. Porto: Porto Editora.
- Rigolet, S. A. (2009). Ler livros e contar histórias com as crianças - Como formar leitores ativos e envolvidos. Porto: Porto Editora.
- Santos, E. (2000). Hábitos de leitura em crianças e adolescentes. Coimbra: Editora Quarteto.
- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., & Veloso, R. (2011). Leitura. Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I. (2007). O ensino da leitura: A compreensão de textos. Lisboa: Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- SIM-SIM, I. (2009). O ensino da leitura: A decifração. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Sousa, O. d. (2007). O texto literário na escola: Uma outra abordagem- Círculos de Leitura. Em F. A. Coordenação), Formar Leitores das Teorias às Práticas (pp. 45-68). Lisboa: Lidel.

Apêndices

Apêndice 1 – Primeiro questionário sobre os hábitos de leitura.

Questionário sobre os teus hábitos de leitura

Este questionário tem como principal objetivo conhecer os teus hábitos de leitura.

Para responderes às questões assinala com um (X) na opção que vai de acordo com a tua opinião ou responde às questões quando pedido.

Vamos começar!

1. Qual o teu sexo?

Masculino ☐ Feminino ☐

2. Quantos anos tens?

Tenho ____ anos.

3. Gostas de ler?

Sim ☐ Não ☐

Porquê?

4. Tens o hábito de ler livros? Sim. ☐ Não. ☐

5. Lês com que frequência?

Diariamente. ☐ Raramente. ☐



Frequentemente. ☐ Nunca. ☐

6. Quantos livros lês?

1 livro por mês. ☐ 2 livros por mês. ☐

Mais que 2 livros por mês. ☐ 1 livro por semana. ☐

Mais que 1 livro por semana. ☐





7. Em que sítios costumás ler?

Em casa. ☐ Na sala de aula. ☐
Na biblioteca da escola. ☐ No recreio. ☐
No A.T.L. ☐ Outro _____



8. Com quem costumás ler?

Utiliza a escala: **S** (sempre); **F** (frequentemente); **N** (Nunca).

Sozinho. ☐ Colegas. ☐
Famíliares. ☐ Professora ☐

9. Indica o tipo de livros que mais gostas de ler.

Utiliza a escala: Gosto muito (**GM**); Gosto pouco (**GP**); Não gosto (**NG**)

Fábulas ☐ Banda desenhada ☐ Poesia ☐
Histórias de fadas e heróis ☐ Livros de animais ☐
Revista ☐ Livros de aventuras ☐ Contos tradicionais ☐

10. Tens acesso aos livros que mais gostas na escola?

Sim ☐ Não ☐

11. Escreve o nome do teu livro preferido.

12. Faz uma estimativa do número de livros que tens em casa.

1 a 10. ☐ 10 a 15. ☐ Mais de 15. ☐





13. Com que frequência requisitas livros na biblioteca da tua escola?

1 a 2 vezes por semana ☐

Mais que duas vezes por semana ☐

De 15 em 15 dias ☐

1 vez por mês ☐

1 ou 2 vezes por período ☐

Nunca ☐

14. Se respondeste nunca, qual o motivo?

15. Achas que ler é importante? Porquê?

16. Faz uma lista de todos os livros que já leste.

17. Existe algum livro que queiras conhecer e trabalhar em sala de aula, no círculo de leitura com os teus colegas? Se sim, qual?

Obrigada pela tua participação!

Apêndice 2 – Segundo questionário

Questionário sobre os teus hábitos de leitura

Este questionário tem como principal objetivo conhecer os teus hábitos de leitura e sobre o círculo de leitura

Para responderes às questões assinala com um (X) a opção que está de acordo com a tua opinião e responde às questões.

Vamos começar!

1. Qual o teu sexo?
Masculino ☐ Feminino ☐



2. Quantos anos tens?
Tenho ____ anos.

3. Gostas de ler?
Sim ☐ Não ☐
Porquê?

4. Tens o hábito de ler livros? Sim. ☐ Não. ☐

5. Lês com que frequência?
Diariamente. ☐ Raramente. ☐
Frequentemente. ☐ Nunca. ☐

6. Quantos livros lês?
1 livro por mês. ☐ 2 livros por mês. ☐
Mais que 2 livros por mês. ☐ 1 livro por semana. ☐
Mais que 1 livro por semana ☐





7. Gostaste de realizar o círculo de leitura?

Sim ☐

Não ☐

8. Porquê?

9. Qual foi a tua atividade preferida no círculo de leitura?

10. O que mais querias ter feito no círculo de leitura?

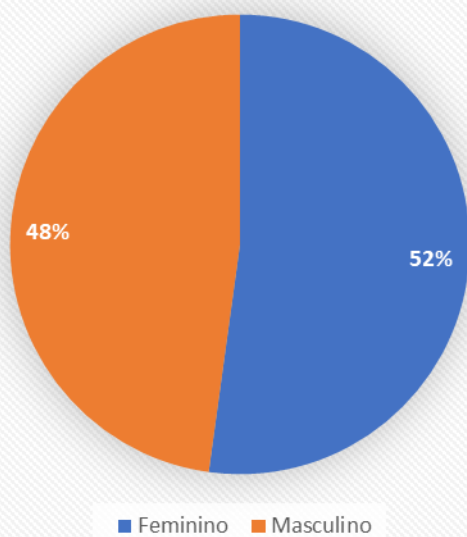
11. Qual a tua opinião sobre o círculo de leitura?

Obrigada pela tua participação!

Apêndice 3 - Análise de dados do Primeiro Inquérito por questionário aplicado aos alunos

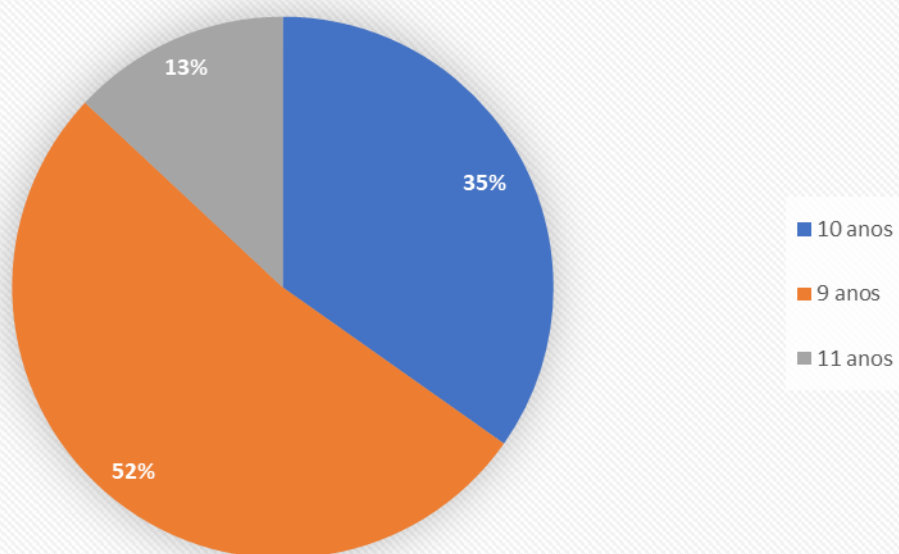
1ª Questão

Qual o teu sexo?

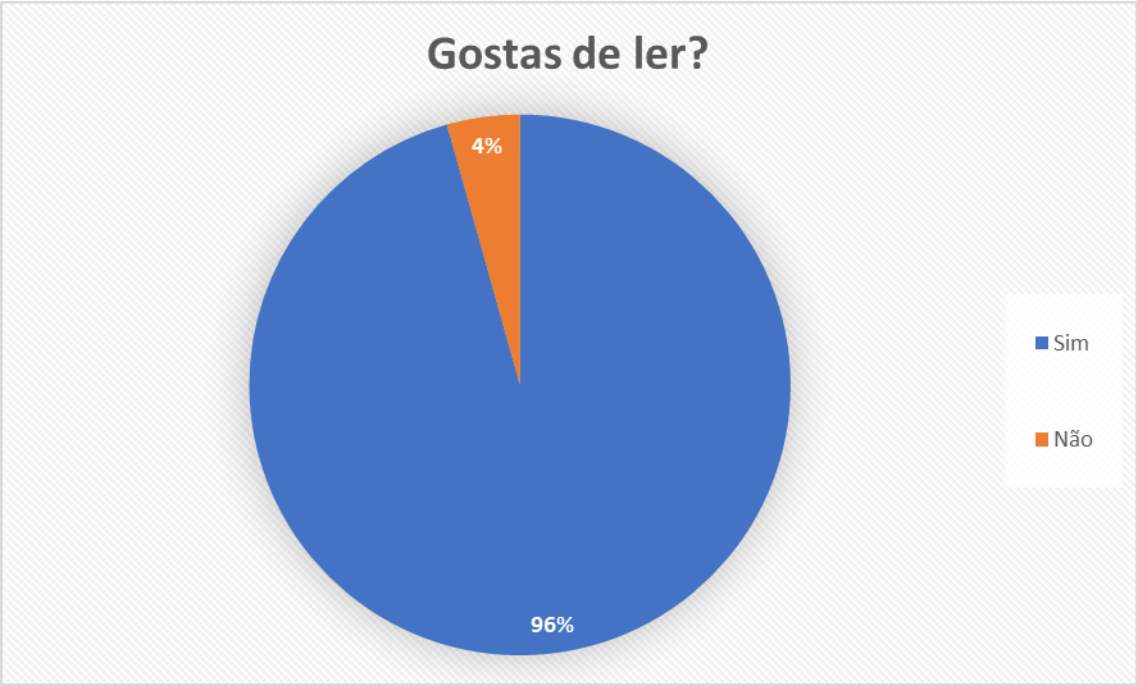


2ª Questão

Quantos anos tens?



3ª Questão

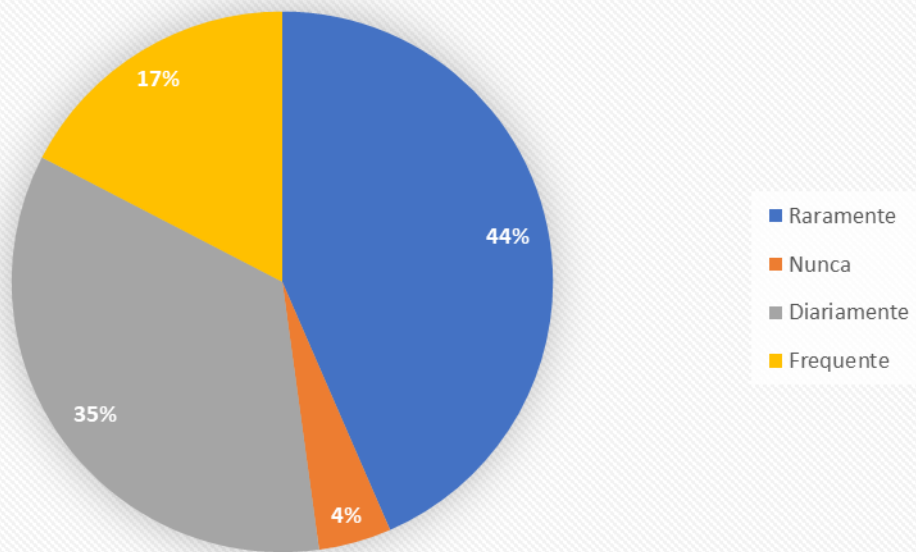


4ª Questão



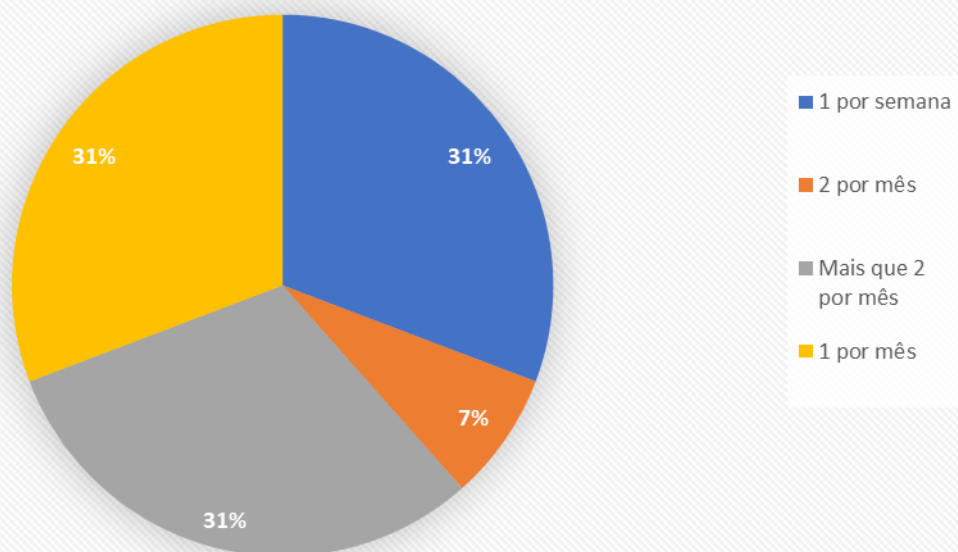
5ª Questão

Tens o hábito de ler?



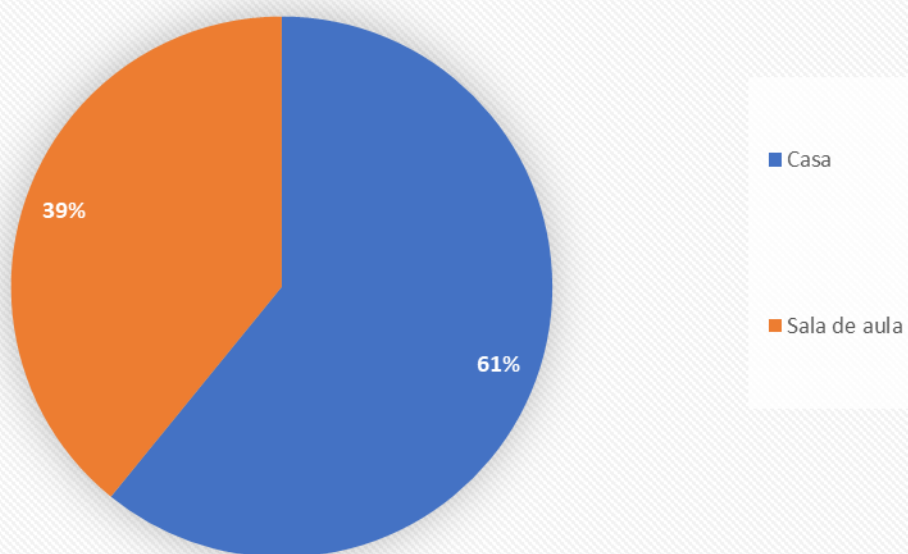
6ª Questão

Quantos livros lê?



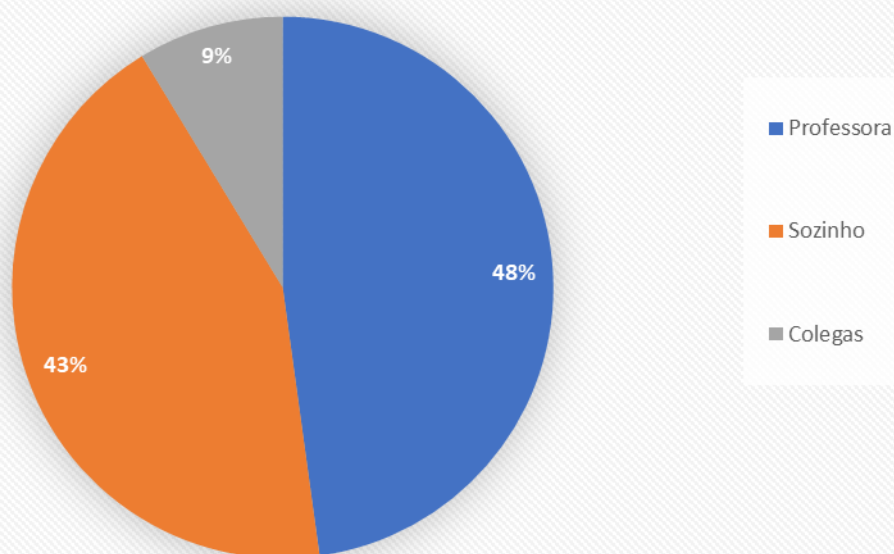
7ª Questão

Em que sítios lês?



8ª Questão

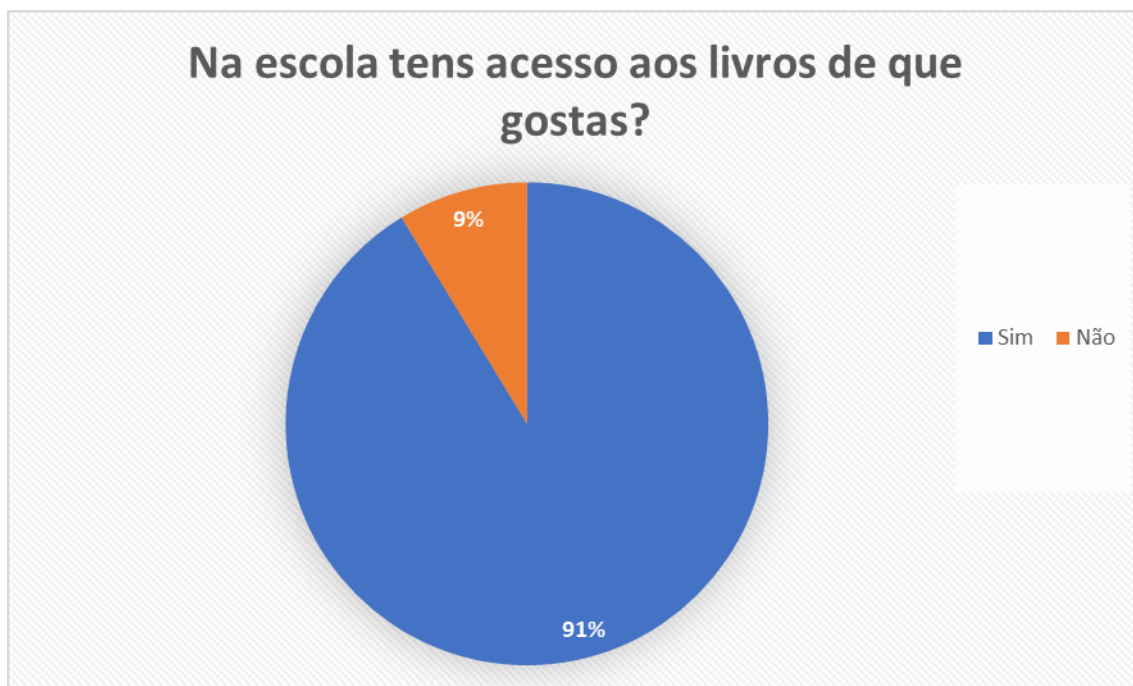
Com quem costumás ler?



9ª Questão

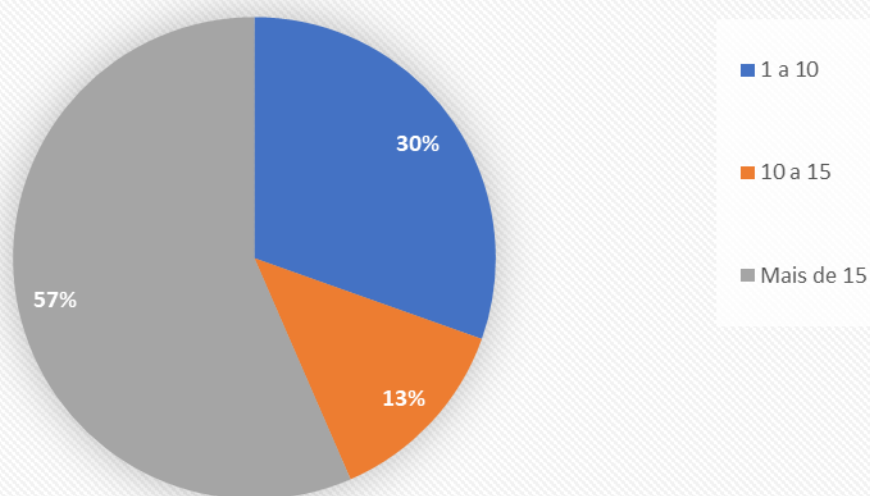


10ª questão



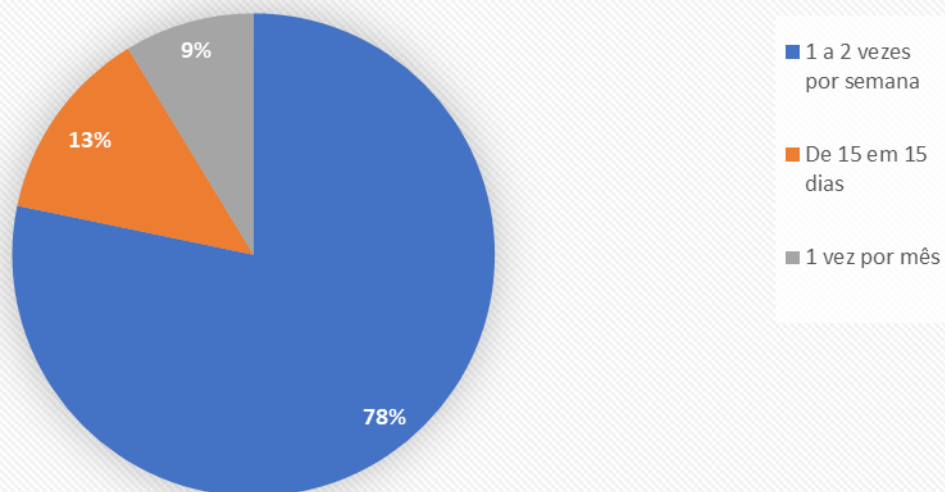
12ª Questão

Qual a estimativa de números de livros que tens em casa?



13ª Questão

Com que frequência requisitas livros da biblioteca da escola?



Apêndice 4 – Trabalho realizado em grupo

